

ISSN 2763-9487

REVISTA

# atuação

Ciência

99ª Edição - Março 2026



**ASCH e o 15º Encontro de Contadores de HISTÓRIAS, foi inesquecível e deixou saudades**

**Mayara Paz** Presença marcante na **FEBCINEMA**

# Encontro de Contadores de Histórias: 15 anos tecendo histórias em Sergipe



"O Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe celebrou de 19 a 21 de março seus 15 anos. Evento realizado pela Academia Sergipana de Contadores de Histórias..."





O Encontro de Contadores de Histórias de Sergipe celebrou de 19 a 21 de março seus 15 anos. Evento realizado pela Academia Sergipana de Contadores de Histórias iniciou com sessão festiva de abertura realizada no dia 19 de março na sede da AESE, onde contadores de histórias de Sergipe e de outros Estados, convidados e instituições, celebraram o Dia Internacional do Contador de Histórias (20/03). O Encontro também faz parte da Semana Estadual dos contadores de Histórias – Lei Estadual 8.665 de 31 de março de 2020, celebrada na terceira semana do mês de março. Este ano, 27 instituições (Escolas Públicas e Privadas, Bibliotecas, Livraria, Espaços Culturais de 5 municípios sergipanos) e 28 Contadores/Escritores estiveram envolvidos nas ações da Semana Estadual. Todos foram homenageados na Sessão do dia 19/03,

recebendo Menção Honrosa. Também foram homenageadas personalidades que fizeram parte dos 15 anos da trajetória do Encontro de Contadores, com destaque para o Ilustrador e amigo Isaías Marinho que compôs uma belíssima música em homenagem ao inesquecível fundador da ASCH, Antenor Aguiar que nos deixou no dia 12 de fevereiro.

Nos dias 20 e 21 de março com o tema “No Fio da Memória: 15 Anos Tecendo

Histórias” o Encontro de Contadores reuniu mais de 80 pessoas vindas de várias Estados, a exemplo da Presidente da Academia Brasileira de Contadores de Histórias (Andréa Sousa), Vera Hoffmann (RS), Gabriel Tonin (RS), Madu Costa (MG), Cissa Amorim (GO), Alfredo Mourão e Cris Donasolo (PR),





Contadores de Alagoas e Bahia, Rio de Janeiro entre outros. A roda de Conversa: Recolhendo histórias, perpetuando memórias, teve a participação de Nilda Barnabé (SE) e a Mesa Redonda - Em cena...nossas histórias: contadas, cantadas e encantadas, contou com as participações ilustres da Prof. Aglaé Fontes (Membro Honorária da ASCH), Alfredo Mourão - PR e Prof. Wagner Lemos - SE.

A Feira Literária trouxe expositores de Sergipe, Alagoas e Bahia.





Escritores e coletivos que escrevem literatura Infantil e juvenil além de recursos para contadores e artesanatos com o foco na literatura.





Março chegou ao fim com a realização do V Colóquio Internacional do Centro Internacional e Multidisciplinar de Estudos Épicos (CIMEEP), sediado na Universidade Federal do Paraná, entre os dias 25 e 28 de março de 2026. O CIMEEP foi instalado na Universidade Federal de Sergipe, no ano de 2013, tendo como coordenadora, à época, a professora Dra. Christina Ramalho. Desde então, consolidou-se como um espaço de articulação internacional voltado aos estudos épicos, em suas múltiplas vertentes teóricas, críticas e criativas.



**Dr. Carlos Alexandre**  
Professor e Ativista Cultural



# V Colóquio Internacional do CIMEEP





## V Colóquio Internacional do CIMEEP

Realizado de forma bienal, o colóquio reuniu pesquisadores de diversos países, como Argentina, Brasil, Bolívia, Chile, Estados Unidos, França, Grécia, Guatemala e Inglaterra, evidenciando o alcance e a relevância internacional do evento. Ao longo de mais de uma década de existência, o CIMEEP tem promovido o intercâmbio acadêmico e o fortalecimento das investigações sobre o épico em diferentes tradições e linguagens.

A programação do V Colóquio Internacional evidenciou a vitalidade desse campo ao articular atividades acadêmicas e culturais. A conferência de abertura, ministrada por Claudine Le Blanc (Université Sorbonne Nouvelle), intitulada "L'épopée dans la modernité littéraire indienne: héritages et rébellions", inaugurou os debates ao problematizar a permanência e as reinvenções do épico na modernidade literária.

Ainda na abertura, ocorreu a apresentação do cordel "Prazer, sou Sergipe", da cordelista gloriense Emilly Barreto, reafirmando a potência das expressões populares no diálogo com a tradição épica. Ao longo do evento, realizaram-se diversas sessões temáticas, conferências e exposições de pôsteres, ampliando as possibilidades de diálogo entre pesquisadores.

A participação sergipana merece destaque, pois o Estado foi representado por um grupo de aproximadamente 20 pesquisadores, entre estudantes de graduação e pós-graduação, evidenciando a força e a inserção da produção acadêmica local no cenário internacional dos estudos épicos.

Nesse contexto, destaca-se, de forma especial, a presença institucional da Academia Gloriense de Letras (AGL) e do Movimento Cultural Via Láctea (MVL), que se fizeram representar por seus membros Carlos Alexandre, Christina Ramalho, Homero Carvalho e Emily Barreto. Tal

participação reafirma o compromisso dessas instituições com a difusão da literatura, da cultura e da pesquisa, projetando o Sertão sergipano e suas produções simbólicas em um espaço acadêmico de alcance internacional. Mais do que presença, trata-se de uma atuação que tensiona e amplia os horizontes do épico, ao incorporar vozes, experiências e estéticas vinculadas ao contexto nordestino e às práticas culturais contemporâneas.

Nesse cenário, destaca-se, ainda, a iniciativa de um grupo de pesquisadores que organizou um mapeamento de obras épicas, resultando na proposição de nove subcategorias analíticas — um esforço relevante de sistematização do campo. Paralelamente, o evento reafirmou seu caráter humano e afetivo, constituindo-se como espaço de reencontro, fortalecimento de vínculos e construção de novas parcerias acadêmicas.

Atualmente, o CIMEEP tem como coordenador o professor Dr. Fernando de Mendonça e, como vice-coordenadora, a professora Dra. Sara Rogéria, que seguem conduzindo o centro com compromisso e dinamismo. Registro meus cumprimentos aos organizadores, em especial à professora Ana Beatriz, pela acolhida e pelo cuidado dedicado a cada participante.

Encerrada esta edição, inicia-se o momento de sistematização das reflexões e de preparação das produções acadêmicas para publicação, a exemplo da próxima edição da Revista Épicas. Paralelamente, já se projetam os caminhos para o VI Colóquio Internacional do CIMEEP, previsto para ocorrer na Grécia, em 2028.

O épico segue pulsante, reinventando-se em diferentes tempos, espaços e linguagens, e o CIMEEP permanece como um dos principais espaços de escuta, produção e difusão dessas múltiplas vozes.



Revista **Atração**  
99ª edição



# I Feira Literária FLISCO

Sejam todos bem-vindos à  
**RETROSPECTIVA** da  
I Feira Literária de São Cristóvão.

Se você não viu, verá agora.  
Basta fazer uma **IMERSÃO**  
através das imagens  
aqui reveladas.

Foi com grande alegria que inauguramos a I Feira Literária de São Cristóvão/SE, um espaço dedicado à celebração da literatura, da cultura e da comunidade.

Neste momento, nosso desejo foi homenagear as palavras que inspiram, transformam e conectam pessoas. A literatura sergipana, em especial, tem uma voz única, e é aqui, em São Cristóvão, que encontramos um berço de talentos e histórias.

Aos escritores, leitores, estudantes e amantes da palavra, este é um espaço para compartilhar, aprender e se inspirar. A FLIS agora é real e autêntica, e continuaremos celebrando, nas próximas edições, a diversidade de vozes, gêneros e estilos que compõem a rica tapeçaria literária de Sergipe.

Que a poesia, a prosa e as palavras se perpetuem, unindo todos em torno da paixão pela leitura e pela escrita. Que encontremos, nesse sucesso, caminhos que impulsionem novas perspectivas, novas histórias e novas amizades.

Maria Rita dos Santos





# I Feira Literária FLISC

" (...) é aqui, em São Cristóvão, que encontramos um berço de talentos e histórias. "



FLISC



I Feira Literária

99ª edição





I Feira  
Literária  
FLISC



atração  
99ª  
edição



"Que a poesia, a prosa e as palavras se perpetuem, unindo todos em torno da paixão pela leitura e pela escrita."





I Feira  
Literária  
FLISC



I Feira  
Literária  
FLISC

Agora é real  
e autêntica...



... e continuaremos celebrando,  
nas próximas edições.



## INTERMINÁVEIS HOSTILIDADES

Muitas vezes, a frase acima citada nos parece real e lamentável. Por quê? Por quê?

Vamos analisar?

Talvez, algum incauto só olhe para o lado imperialista e dominador de alguns países e governantes que adentram o campo das guerras abomináveis. De fato, isso ainda é uma triste realidade, mas não podemos nos ater tão somente a essa vertente, até porque as hostilidades também estão presentes em nosso convívio social e familiar.

É como se existisse uma célula doente, resistindo ao processo medicamentoso aplicado na tentativa de extirpá-la, mas que continua persistente e, teimosamente, tenta minar e demolir as ações positivas que visam ao bem comum.

Ultimamente, as hostilidades encontram um campo fértil, levando-nos a pensar que a Terra é um lugar sem lei. E está nos levando a pensar efetivamente nesse sentido. Refiro-me às redes sociais, onde cada um faz o que quer e bem entende, não respeitando a individualidade dos outros.

As pessoas precisam observar que direitos exigem responsabilidade e respeito.

Contudo, temos observado mudanças importantes, mesmo que a mídia rapiqueira tente mostrar outra realidade, buscando alimentar e impulsionar discussões doentias e vorazes.

Alguém vai nos dizer que é necessário expor a realidade nua e crua. De fato, isso é necessário, visando coibir repetições nefastas, mas o que estamos querendo mostrar, verdadeiramente? É importante reconhecer que tudo tem um limite, e que o Mestre Jesus Cristo continua no leme desta "espaçonave" chamada Terra.

Também sabemos que, nos séculos passados, as cidades floresciam e desapareciam pelo massacre ao gládio dos conquistadores sem entranhas. Mesmo hoje, as coletividades humanas ainda sofrem o assédio da espada homicida e das chuvas de bombas lançadas contra populações indefesas.

Você pensa que fica só nisso? Não.

Deparamo-nos com a desarmonia generalizada, em que as ambições inferiores continuam empurrando os filhos do planeta à beira de um novo abismo.

Precisamos banir os resquícios da barbárie que tentam se interpor no nosso dia a dia, precisamente nesse período de transição planetária, que, para se consolidar, dependerá, não só da espiritualidade superior, mas também da reforma que cada um de nós deve efetivar.

Só o amor, o perdão e o equilíbrio espiritual poderão fazer florescer a paz em sua totalidade.

ENTENDERAM A IMPORTÂNCIA DA MUDANÇA DE ATITUDE VISANDO AO BEM COMUM?

  
Isaias Marinho



99ª Edição - Março de 2026

Revista Atração, ano 11 nº 99

Aracaju - Sergipe - Brasil

É um veículo destinado a promover e fortalecer o Movimento Espírita, assim como levar a ciência Magnética ao conhecimento da humanidade em prol da saúde física e espiritual no cenário mundial. Visa também consolidar o intercâmbio doutrinário em favor da humanidade, resultante da união das duas ciências.

COLABORAM NESTA EDIÇÃO:

Antônio Francisco (Saracura), Domingos Pascoal, Jacob Melo, Célia Mônica, Eunice Guimarães, Telma M S Machado, Silvan Aragão, Graziela Nunes, Telma Costa, Said Pontes de Albuquerque, Joacenia Oliveira, Paiva Netto, Prof. Halley F. Oliveira, Maira Rocha, Marcel Mariano, Dra. Célia Mônica, Jorge Rocha, Nathália Souza, Olynthes Corrêa, Dra. Norma Oliveira, Viginia Assunção e Lídia Melo.

Diretora Responsável

IVONETE SANTOS CONCEIÇÃO

Editor

ISAIAS MARINHO CONCEIÇÃO

Revisor(a)

GRAZIELA NUNES

Diagramação

BERGSON MARINHO

Atendimento ao Leitor:

Através do nosso SITE

Não nos responsabilizamos pelas ideias expostas nos artigos particulares.

A Revista ATRAÇÃO se dá o direito de fazer a correção linguística dos textos recebidos em consonância com o autor

ACESSE E DEGUSTE AS EDIÇÕES

[www.revistaatracao.com.br](http://www.revistaatracao.com.br)

Divulgação Redes Sociais

NATHÁLIA SOUZA

Publicidade / Contato



[atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com](mailto:atracao.magnetismo.emrevista@gmail.com)



Fones: (79) 99650.4887



@revista atracao



## Dra. CÉLIA MÔNICA

Dra. Mônica é escritora, poeta e presidente da Academia de Letras dos Professores de Sergipe-ALAPS e acadêmica efetiva da Academia Sancritovense de Educação (Sergipe/BR)

A nossa jovem e talentosa, **Letícia Rafael**, faz e ensina como viver intensamente através dos estudos e da prática das boas ações no cotidiano de cada um. Ela mora em Poço Redondo/SE. É atriz, designer gráfica e estudante de Odontologia (9º período). Integrante do **teatro Raízes Nordestinas**, une arte, cultura e cuidado, acreditando no poder da arte e da ciência para transformar vidas.

Apresento



# Letícia



*Ela* FAZ E ENSINA



Nossa CAPA é uma jovem que segue buscando se aplicar muito em torno de técnicas, conceitos, guardando na bolsinha do conhecimento tudo o que pode.

Em Brasília, sua vida mudou ao se formar como jornalista e, ao conhecer a Federação Espírita Brasileira. Ali, na Casa que é de Ismael e de todos nós, entraria para não mais sair. Começou e finalizou seus estudos sistematizados, também atuando como voluntária na assistência social. Onde conheceu a Rádio da Federação e viu a possibilidade de unir o amor pela Doutrina com o exercício da comunicação. E este foi apenas o começo.

De voluntária a assistente e dali para a coordenação da comunicação, 20 anos se passaram com dedicação e afinco, seguindo o roteiro deixado pelo Cristo, pelos espíritos, por Kardec: Divulgar, por todos os meios, a terceira revelação, o Espiritismo, estimulando a ação do *bem comunicar* o bem dentro e fora dos centros. E é assim que todos os dias são de humildade e gratidão por exercer o bem por meio da divulgação do Evangelho do Cristo.

Com uma equipe generosa no ouvir e no agir, trabalharam em busca de uma comunicação que dinamiza e instiga mudanças, impacto e desenvolvimentos, alcançando propósitos.

## Mayara Paz

É coordenadora de Comunicação e Cinema da Federação Espírita Brasileira.

Formada em Comunicação - Jornalismo, possui MBAs em Gestão da Comunicação nas Organizações (UCB), em Marketing (FGV), Pós em Empreendedorismo e Negócios Sociais (FEAP - premiação com bolsa integral por ser identificada como potencial líder social no Brasil). Sempre estudiosa da Doutrina, é leitora voraz, se identificando como uma eterna aprendiz.

Ao longo das décadas construíram por meio de profissionais dedicados, comprometidos, uma comunicação que sensibiliza, informa, engaja, por meio dos mais de 2 milhões de seguidores nas redes sociais, impulsiona com boletins, identidade visual, produção textual, campanhas em torno da valorização da vida, podcasts, vídeos, exposições no Espaço Cultural da FEB que viajaram o país, relacionamento construído junto à imprensa, com os variados públicos trabalhados.

Sempre integrados com as demais áreas da Federação, buscaram a ação estratégica, planejada, em torno do Evangelho, ecoando a paz, o amor, a mediunidade, os estudos, a evangelização, atingindo de bebês a idosos, espíritas, simpatizantes e interessados diversos. Atentos e sintonizados com o cenário e atualidades e, sobretudo, com as orientações do Alto, caminhamos focados e entregues, como instrumentos que somos.

Assim que, diante do bom desafio de coordenar a FEB Cinema, selo criado para fortalecer parcerias para adaptação de nossos mais de 800 livros, aceitaram com igual responsabilidade e zelo com a Doutrina. Diante deste mundo da arte que, de 2009 para cá, levou mais de 8 milhões de pessoas para dentro das salas de cinema, abordando valores de bem em torno do espiritualismo, o trabalho cresceu junto com a vontade de seguir na divulgação que toca, sensibiliza e move vidas.

*Bezerra de Menezes, Nosso Lar, Kardec, Divaldo, Chico para sempre, As mães de Chico, Nosso Lar 2 - Os Mensageiros, Sexo e Destino* e em andamento, já com expectativas sobre *Nosso Lar 3 - Vida Eterna e Emmanuel* são alguns dos títulos cujos retornos do público os motivam a seguir sempre em frente, estudando o Espiritismo, a Comunicação, o Cinema, aprimorando técnicas, mas, sobretudo, praticando a gentileza, o ouvir, o sentir o outro.

E nesta caminhada, ouvindo de espectadores sobre o bem que esquece e nesta caminhada, ouvindo de espectadores sobre o bem que esta ou

aquela cena os provocou, sobre uma campanha que os deteve em uma ação contra a própria vida, sobre o carinho diante de uma história que os tocou e emocionou é a resposta para aquele coração de menina que hoje pode dizer-se plena na realização de seu sonho.



FEB CINEMA, ESTAÇÃO LUZ FILMES, NEW CINE | PARIS FILMES | SPREADTEAM

LETICIA AUGUSTIN BRUNO GESSONI ANTONIO FRAGOSO CARLOS MACEDO TAYO GABRIEL MENDES TATIANA MEIRELES LAURA PROENÇA JARDSON BAHIA RAQUEL RIZZO TIAGO LUZ PARTICIPAÇÃO ESPECIAL RAFAEL CARDOSO



PSICOGRAFADO POR  
**CHICO XAVIER**  
E WALDO VIEIRA

# SEXO E DESTINO

**Dia  
21 de maio**  
nos cinemas

ADAPTAÇÃO LITERÁRIA DO LIVRO "SEXO E DESTINO" PSICOGRAFADO POR CHICO XAVIER E WALDO VIEIRA



VERIFIQUE A CLASSIFICAÇÃO INDICATIVA

EXCLUSIVO NOS CINEMAS

www.feb.net.br

**Filme Sexo e Destino:**  
Confira e divulgue o cartaz oficial do filme. Uma adaptação da obra ditada por André Luiz, psicografada por Chico Xavier e Waldo Vieira, com publicação pela FEB Editora. Longa dirigido por Márcio Trigo chega aos cinemas em coprodução da FEB Cinema,

produção da Estação Luz Filmes e New Cine e TV e distribuição da Paris Filmes.

Leia os detalhes no portal da FEB e no site da FEB Cinema: <https://febcinema.febnet.org.br/filme-sexo-e-destino-dia-21-de-maio-nos-cinemas/>



# DEMONSTRAÇÃO DO PODER DE DEUS NOS ATENDIMENTOS À DISTÂNCIA

Magnetizador Espírita.  
Facilitador do ESDE - Estudo Sistematizado da Doutrina Espírita

Por Isaias Marinho  
Aracaju SE BR

Revista **Atracção**\_Março de 2026

17

**Aqui, o que vamos narrar, foi algo que marcou a nossa assistida, ao sentir o poder de Deus**, além de trazê-la à realidade espiritual, principalmente fazendo com que ela se conscientizasse de que é necessário estar em sintonia com o PAI constantemente. Isso FORTALECEU o seu retorno ao caminho da CONECÇÃO com a Terceira Revelação, já que, desde dezembro de 2025, ela chegou à conclusão de que precisava fortalecer seu elo com DEUS.

Nossa assistida está conosco desde novembro de 2025, sendo que, apesar de termos concluído o tratamento inicial proposto, tivemos que iniciar outro, a fim de radicar, de uma vez por todas, o que era necessário equacionar.

Esse novo tratamento está sendo a CONSOLIDAÇÃO de sua ligação com o PAI CRIADOR, motivada através de experiência similar à obtida em novembro do ano passado e agora, mais uma vez, veio outra demonstração do poder de Deus, ocorrido no dia 25 de fevereiro de 2026, uma quarta-feira. Foi algo de extrema grandeza para ela e para mim, como MAGNETIZADOR, por conta de um detalhe que me emocionou bastante.

Esse atendimento já estava programado; porém, na terça-feira, dia 24, durante o dia, estive mal, e minha cabeça parecia sentir o impacto de

demandas relacionadas a ajustes na documentação da Academia de Letras de Japoatã/SE, da qual faço parte, como se recaísse sobre mim a responsabilidade de solucionar questões que não estavam diretamente sob minha competência.

Houve, inclusive, a possibilidade, ainda que de forma velada, de encaminhamento da situação à justiça. Tratava-se de um contexto que já vinha se arrastando desde gestões anteriores. Essas pressões também alcançaram outros membros, deixando o grupo visivelmente incomodado e apreensivo, chegando-se a cogitar a renúncia, caso a situação se agravasse.

**Na quarta-feira**, eu ainda não estava em condições emocionais para fazer algo que exigisse esforço mental. **Estava com a sensação de inchaço na caixa craniana. Portanto, o atendimento seria inviável.** Contudo, na hora do atendimento programado, eu me lembrei do compromisso, embora não tivesse ânimo, coragem nem condições psíquicas e emocionais. Assim, em vez de ajudar, eu poderia prejudicar involuntariamente.

**Deus é tão maravilhoso que, na hora agendada, a Espiritualidade, percebendo que eu não tinha a mínima condição, levou a equipe espiritual a realizar o atendimento da jovem**

Siga lendo

## Karol sem minha presença mental nem minha doação bioenergética.

O atendimento transcorreu normalmente, com a aplicação da BIOENERGIA doada pela própria paciente, que realizou o autopasse associado às ações espirituais.

**Foi uma noite de grande experiência assistencial e fortes e positivas emoções**, levando a assistida ao choro convulsivo ao perceber a presença espiritual e, principalmente, em agradecimento a Deus por tudo o que vem nos proporcionando, sem contar os atendimentos que continuamos a receber.

## Alguém irá perguntar: “E a BIOENERGIA, como foi aplicada?”

A assistida, em determinado momento, foi induzida a realizar o AUTOPASSE, tanto na região do TIMO quanto na região do GÁSTRICO (precisamente na boca do estômago), por serem ali, os pontos a serem atendidos de imediato, através da ENERGIA ANIMAL. Inclusive, **aconteceu a ação de uma TÉCNICA chamada de IMPACTO**, pelos magnetizadores, utilizada involuntariamente pela assistida, algo que ela sequer sabe que existe.

**Foi uma noite inesquecível para PACIENTE e MAGNETIZADOR, no caso, eu, que chorei de emoção e agradecimento.**

Enfatizamos esse agradecimento a Deus e à Espiritualidade pelo atendimento, pelo aprendizado e pela assistência tão necessária e imprescindível aos Seus filhos.

**Obrigado!** Obrigado por mais esse momento de APRENDIZADO e por saber que o **SENHOR** está com quem busca fazer o bem sem olhar a quem. ■



PARTICIPE DO RETORNO DO CINE-DEBATE NA FEB!



DIA 26 DE ABRIL ÀS 18H

Reúna sua família, grupo de estudos e amigos e participe  
No auditório da Federação Espírita Brasileira.

Debatedores: Jorge Godinho, Fabiane Oliveira,  
Geraldo Campetti | Mediador: João Rabelo

99ª  
edição

O Cine-debate está de volta ao auditório da Federação Espírita Brasileira, em Brasília.

O seriado “The Chosen” abre a nova temporada do projeto “Luz além da tela”.  
Exibição do episódio seguido de conversa mediada por João Rabelo com a participação de Jorge Godinho, Geraldo Campetti e Fabiane Oliveira.

A entrada é gratuita.  
Você não vai ficar de fora!  
Reúna sua família, grupo de estudos e amigos e participe.

### Agende-se

Luz além da tela | Cine-debate com exibição do seriado “The Chosen”

**26 de abril, às 18h**

Local: Auditório do prédio Ismael,  
Federação Espírita Brasileira | SGAN 603,  
conj. F, Brasília (DF)



# A moral no Magnetismo

Estudioso e praticante do Espiritismo e do Magnetismo há mais de 50 anos. Autor de vários livros sobre o tema, é um dos fundadores do EMME, bem como da Casa que dirige: o Lar Espírita Alvorada Nova, de Parnamirim (RN). Reside em Natal (RN). É formado em Engenharia Civil e pós-graduado em Psicanálise.

Por **Jacob Melo**  
Natal R. G. NORTE BR



É comum que pensemos que o Magnetismo, enquanto força 'física', seja apenas o resultado de condições orgânicas e/ou do poder da mente. Isso porque enquanto acreditamos que uma boa base de saúde física seja o principal elemento para que se possua um bom poder magnético, a união disso com comandos mentais poderosos produziria irrefreável corrente energética, tudo capaz de remover obstáculos e restituir a saúde aos que precisam.

Interessante é que o assunto mais comum, desde os magnetizadores clássicos até os atuais, como elemento chave para ampliar o poder magnético, é chamado de vontade. Isso mesmo: vontade!

Seria então de se avaliar a que vontade se refere. Kardec falava da "vontade de querer", enquanto Deleuze já acrescentava a necessidade de "um ardente desejo de fazer o bem".

Vamos ser bem conscientes. É verdade que um magnetizador com equilibrado estado de saúde física tem, em tese, um dos elementos essenciais na realização de tarefas magnéticas, até porque, segundo também é bastante universal o conceito, "ninguém pode dar o que não tem". Igualmente é verdadeiro que pessoas muito autoconfiantes conseguem impulsionar mais fortemente suas energias do que pessoas vacilantes e inseguras de si mesmas. Juntando-se esses dois fenômenos fica claro que a primeira premissa deste artigo é muito vigorosa. Contudo, a 'vontade' e o 'desejo de servir', já comentados, pedem algo mais. E de onde viria esse complemento? Para alguns seria tão somente a interferência espiritual – a qual também é inegável e por demais valorosa. Diante disso, onde ficaria nossa postura pessoal, intransferível e repercussiva?

Quem não conhece ou não ouviu falar de alguém, normalmente singelo, quase tímido, mas bem determinado em seus posicionamentos e que está sempre cercado pelas forças de sua própria história, cheia de altas reflexões morais e comportamentais? Geralmente, são pessoas assim que resplandecem saúde e cura em seu derredor, nas quais é visível e sensível como se doam, entregam-se e confiam nas forças do Bem, sendo elas felizes exemplares do próprio bem... O que será que as torna diferentes?

Sim... Nós sabemos a resposta: a moral. A mesma moral da qual falou Jesus. E como temos colocado em nosso "cardápio" esse item? Mas a pergunta não é aberta; ao contrário, ela é dirigida à mente e ao coração de cada magnetizador, portanto, como anda a nossa – a minha, a sua – moral nas nossas atividades magnéticas? E no nosso dia a dia?

A moral é a pedra de toque, é o condão mágico que potencializa todas as nossas emissões, diretas ou indiretas, desejadas ou espontâneas... Afinal, nossos fluidos não são só matéria; eles revelam a tessitura refinada de nossas ações – físicas e mentais, emocionais e morais. E como ter o melhor desse mundo fluídico se não o refinarmos com essa peneira sublime chamada moral? Afinal, garantem os grandes do Magnetismo, assim como o mundo espiritual, que quão mais sutis sejam os fluidos, mais aprofundados os seus alcances, mais potencialmente refinados os seus resultados.

Portanto, junto com o cuidado com a saúde física, o melhoramento moral é imprescindível para fazer com que o Magnetismo humano seja, cada vez mais, mais Divino. ■



# Maturidade

Ceguei a um tempo sereno,  
Onde a alma senta devagar.  
Não me compete convencer o mundo  
Nem lutar para provar meu lugar.

Descobri que vencer nem sempre é grito.  
Às vezes, é só respirar fundo  
E deixar passar a correnteza  
Que arrasta quem briga com tudo.

Hoje, prefiro o silêncio  
À disputa de vozes cansadas;  
Prefiro o carinho do instante  
À razão que fere em palavras.

Não discuto com donos de verdades –  
Eles precisam do trono; eu não.  
Carrego a leveza possível  
De quem fez as pazes com o próprio coração.

Que a vida siga mansa, mesmo que o mundo se agite.  
Minha guerra acabou, sem perdedor e sem bandeira.  
Ganhei a mim mesma – e isso me basta.  
O resto... Bem, o resto é poeira.

## Adorilene Siqueira

**Antonia Adorilene Jerônimo de Siqueira**, natural de Forquilha/CE. Com 36 anos de dedicação à Educação Básica, graduada em Pedagogia e Língua Portuguesa, especialista em Psicopedagogia Institucional e Gestão Escolar. Entusiasta da leitura e da escrita, campos onde busca expressar intensidade e leveza



# ESQUIZOFRENIA – ASPECTOS HISTÓRICOS, CLÍNICOS E TRATAMENTOS

Médico formado na Escola de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, há 52 anos, iniciou sua prática clínica dentro da Psiquiatria, tendo exercido o cargo de psiquiatra assistente em diversos hospitais do Rio de Janeiro e de São Paulo. Especializou-se em Homeopatia e fez sua formação em Terapia Floral, trabalhando com essências de diversos sistemas.

Por Dr. Luiz Sérgio de L. Gomes  
Rio de Janeiro RJ BR



A esquizofrenia é uma das condições mais complexas da psiquiatria. Desde os primórdios da humanidade, manifestações que hoje seriam associadas à psicose foram interpretadas de diversas formas: possessão espiritual, castigo divino, revelação mística ou desorganização da mente. A compreensão científica da esquizofrenia ainda é limitada e relativamente recente.

Ao longo da Antiguidade, civilizações como a egípcia, a grega e a romana já descreviam estados de delírio, alucinações e alterações profundas do comportamento. Contudo, não havia uma distinção clara entre transtornos mentais diferentes. Na Idade Média, muitos desses quadros foram interpretados como fenômenos demoníacos ou espirituais, levando frequentemente a tratamentos baseados em rituais religiosos ou exorcismos.

Foi apenas no final do século XIX que surgiram descrições clínicas mais sistematizadas. O psiquiatra alemão Emil Kraepelin descreveu um conjunto de sintomas que denominou demência precoce (*dementia praecox*), caracterizada por início geralmente na juventude e evolução crônica. Pouco tempo depois, o psiquiatra suíço Eugen Bleuler introduziu o termo esquizofrenia, enfatizando a “cisão” ou fragmentação das funções psíquicas, e não necessariamente um processo demencial.

A esquizofrenia é um transtorno mental grave caracterizado por alterações na percepção da realidade, no pensamento, nas emoções e no comportamento. Geralmente surge no final da adolescência ou início da vida adulta e pode apresentar diferentes formas de evolução.

Os sintomas costumam ser divididos em três grandes grupos:

**1. Sintomas positivos** - Delírios (persecutórios, místicos, de grandeza), alucinações, principalmente auditivas, pensamento desorganizado e comportamento bizarro

**2. Sintomas negativos** - Relacionam-se à diminuição de funções psíquicas tais como: apatia, redução da expressão emocional, Isolamento social e empobrecimento do pensamento

**3. Sintomas cognitivos** - Incluem: dificuldade de concentração, prejuízo da memória e alteração das funções executivas

A partir do século XX, com o desenvolvimento da neurociência, passou-se a investigar os mecanismos biológicos da esquizofrenia. Estudos de neuroimagem demonstraram alterações em áreas cerebrais como: córtex pré-frontal, sistema límbico, hipocampo e tálamo.

A hipótese dopaminérgica, uma das mais influentes na psiquiatria, sugere um desequilíbrio nos circuitos dopaminérgicos do cérebro, especialmente na via mesolímbica e mesocortical.

O tratamento da esquizofrenia evoluiu significativamente ao longo das últimas décadas. Até meados do século XX, os recursos terapêuticos eram limitados e, muitas vezes, traumáticos, incluindo contenções físicas e tratamentos invasivos.

A revolução ocorreu com a introdução dos antipsicóticos. O primeiro deles, a clorpromazina na década de 1950, transformou radicalmente o manejo clínico da doença. Hoje, os principais pilares do tratamento são: Medicamentos antipsicóticos e Intervenções psicossociais que incluem psicoterapia, reabilitação psicossocial, terapia familiar, treinamento de habilidades sociais e apoio ocupacional.

Apesar dos avanços, ainda existem desafios importantes tais como o estigma social, diagnóstico precoce, adesão ao tratamento, efeitos colaterais dos medicamentos, compreensão mais profunda da origem da doença.

A psiquiatria contemporânea tem caminhado para modelos integrativos que consideram não apenas os aspectos biológicos, mas também os fatores psicológicos, sociais e existenciais do indivíduo.

Assim, a esquizofrenia deixa de ser vista apenas como uma doença do cérebro e passa a ser compreendida como um fenômeno complexo da condição humana.

A Medicina Pluridimensional Integrativa propõe uma visão ampliada do ser humano, compreendendo-o como uma realidade composta por múltiplas dimensões: física, emocional, mental, energética e espiritual. Dentro dessa perspectiva, a esquizofrenia não é interpretada apenas como um transtorno neuroquímico, mas como um fenômeno que pode envolver desequilíbrios em diferentes níveis da existência humana. Essa abordagem não nega os conhecimentos da psiquiatria clássica, mas busca integrá-los a uma visão mais abrangente da consciência e da experiência humana.

- ruptura da organização psíquica,
- invasão de conteúdos inconscientes,
- fragilidade das estruturas do ego.

A Medicina Pluridimensional Integrativa considera que algumas pessoas apresentam uma constituição mais sensível do ponto de vista energético e psíquico. Essa sensibilidade, quando não equilibrada, pode predispor a estados de desorganização mental. Nesse contexto, a esquizofrenia pode ser vista como um colapso do sistema de integração mente-corpo-energia.

É fundamental enfatizar que a abordagem pluridimensional não substitui o tratamento psiquiátrico convencional. Pelo contrário, ela o complementa. O uso de antipsicóticos pode ser essencial para estabilizar a mente, reduzir alucinações e diminuir delírios. A estabilização biológica cria condições para um trabalho terapêutico mais profundo.

Talvez o maior mérito da Medicina Pluridimensional Integrativa seja devolver ao paciente algo que frequentemente se perde no modelo puramente biomédico: a dignidade de sua experiência humana. O indivíduo deixa de ser visto apenas como portador de um diagnóstico e passa a ser compreendido como alguém atravessando uma jornada complexa de sofrimento e transformação.

A compreensão da esquizofrenia exige não apenas ciência, mas também sensibilidade, escuta e respeito pela complexidade da alma humana.

Talvez, ao ampliarmos nosso olhar sobre a mente, possamos descobrir que muitos fenômenos que hoje chamamos de doença também são expressões da misteriosa profundidade do ser. ■

Amigos leitores, perdoem a extensão do artigo, mas o tema realmente é muito vasto e complexo...

Peço que divulguem esse trabalho a amigos e familiares. Vamos construir uma rede de bons pensamentos e atitudes que irá ajudar a transformar nossa morada cósmica.

Dr. Luiz Sérgio Gomes

(21) 99680-4919

[aguiamalhada@yahoo.com.br](mailto:aguiamalhada@yahoo.com.br)

de Chico Xavier por Emmanuel  
um amor de  
**Renúncia**

**26 ABRIL 19h**  
**Teatro Atheneu**

guichêweb **FRANCO ARTE** RAMA KRIVA INFO: (79) 99938-1298

Fonte: Internet

Inspirado na obra *Renúncia*, de Emmanuel / Chico Xavier, o espetáculo emociona ao contar a história de Alcione e Padre Carlos, um amor impossível marcado por fé, sacrifício e escolhas profundas.

Ambientada na França do século XVII, em meio à força da Inquisição, a peça conduz o público por uma narrativa intensa sobre renúncia, destinom e a potência do amor que transcende o tempo.



## Como herdeiros do Pai Criador, somos chamados a criar, desenvolver, nutrir e transformar

MD, PHD  
Doutor e Mestre Saúde Ambiente (FMABC)  
Professor adjunto UFSL e UNIT

Por **Dr. Halley Ferraro**  
Aracaju SE BR



"O pensamento é força que cria." - André Luiz (*Mecanismos da Mediunidade*)<sup>1</sup>.

"A educação do espírito é um processo de autotransformação constante." - Joana de Angelis<sup>2</sup>.

Você é agente transformador e não espectador; portanto, é convocado a expandir o amor e a inteligência por onde passar. Fomos criados à "imagem e semelhança" de Deus, chamados a cocriar em um plano menor, e temos uma essência espiritual dotada de vontade, inteligência e capacidade de expansão infinita.

Ser herdeiro do Criador é, portanto, assumir a responsabilidade sobre a própria semente. Segundo *O Livro dos Espíritos*<sup>3</sup> (questão 115), Deus criou todos os Espíritos "simples e ignorantes", mas com a destinação de atingir a perfeição.

**Criar**, para o espírito, é o exercício do pensamento e da vontade. É a capacidade de plasmar ideias e realidades por meio do pensamento. Ao agir-mos no bem, plasmamos realidades espirituais mais elevadas. **Desenvolver** é o desdobramento dessa criação. É o uso do livre-arbítrio para lapidar as faculdades intelectuais e morais ao longo das eras. É o trabalho da evolução que transforma a potenciali-

dade em talento ativo e se refere ao aprimoramento das faculdades intelectuais e morais por meio das sucessivas reencarnações.

O ato de **nutrir** (diz respeito à manutenção do que é bom) é o zelo pelo próximo e pela natureza. Ao aplicar a Lei de Amor e Caridade, o indivíduo se conecta à caridade e ao zelo pelas relações e pelo planeta. Em *A Gênese*<sup>4</sup>, Allan Kardec destaca que o progresso é uma lei natural e que o homem deve auxiliar no progresso das coisas, não apenas de si mesmo. Nutrimos o mundo quando alimentamos ideais nobres e sustentamos o próximo com amparo fraterno, oferecendo o melhor de nossa essência para manter viva a esperança coletiva.

A **transformação** é o ápice dessa herança, e o progresso é inevitável. Como herdeiros de Deus, temos o poder de transmutar as sombras (o mal) em luz (o bem), a dor em aprendizado e o caos em ordem. Somos os agentes da transição e da ascensão da Terra a um mundo de regeneração.

Criado com a ajuda de Inteligência Artificial. ■

#### REFERÊNCIAS:

<sup>1</sup> XAVIER, F. C.; VIEIRA, W. *Mecanismos da mediunidade*. Psicografia de André Luiz. 25. ed. Brasília/DF: FEB, 2019.

<sup>2</sup> FRANCO, D. P. *Vida: desafios e soluções*. Psicografia de Joana de Angelis. 20. ed. Salvador: LEAL, 2002.

<sup>3</sup> KARDEC, A. *Livro dos espíritos*. 93. ed. Araras/SP: IDE, 2007.

<sup>4</sup> KARDEC, A. *A gênese*. 53. ed. Brasília: FEB, 2013.

## Maria Esther Santos Cavalcante

Filha de Elizangela e Outram, Esther é uma estudante de 12 anos do 7º ano da Escola Estadual Maria da Glória. É bastante estudiosa e gosta muito de ler, desenhar e colorir. Ela está adorando as obras literárias do grande escritor nordestino e um dos maiores do Brasil, Antônio Saraçura. E, atualmente, está achando o máximo *Tambores da Terra Vermelha*. Também ama jogar futebol e ir para a igreja com a mãe, buscando sempre se conectar com Jesus Cristo e com o nosso Deus.

Escola Estadual  
Maria da Glória  
Mota Cabral

Antônio J. Saraçura  
**Tambores da  
Terra  
Vermelha**



Revista de  
**atração**  
99ª  
edição

O sucesso  
acompanha o  
**Talento**

*Esther  
Cavalcante*



## EM QUE CONSISTE O TRATAMENTO PSICANALÍTICO (parte 2)

Médica Psiquiatra (RQE: 2898), Mestre em Ciências da Saúde (UFS), Pós graduação em Psicologia Transpessoal e em Terapia Regressiva; Membro da Associação Brasileira de Psiquiatria, da Associação Médico-Espírita do Brasil e da Academia de Letras Espíritas de Sergipe. Presidente da Associação Sergipana de Psiquiatria. Autora dos livros Transtorno Mental sob um Novo Prisma, Associação entre Depressão e Síndrome Coronariana Aguda e Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas.

Por **Dra Norma Oliveira**  
Aracaju SE BR

Série: Psicanálise Transpessoal e Terapia de Vivências Passadas

VAMOS CONTINUAR ESTUDANDO.

Esse traumatismo da psicanálise, paradoxalmente não deve ser traumático, daí a psicanálise ser um processo lento, porém consistente e efetivo, não prometendo curas imediatas, o que a torna passível de tantas críticas por parte de outras abordagens psicoterápicas que alegam ser mais rápidas, eficazes e baratas, além de mais proveitosas. A psicanálise vai trabalhando o indivíduo homeopaticamente, sem querer dar conta de um tempo cronológico, uma vez que o inconsciente é atemporal, o que faz analogia com os novos avanços da física quântica sobre a linearidade do tempo. Afinal, como podemos medir o tempo do inconsciente?

A psicanálise prepara o sujeito de forma lenta, ponderada e consistente, para que a destituição seja de sua própria responsabilidade, de tal forma que o processo de limpeza psíquica vai se realizando gradativamente, permitindo ao sujeito que se torne ciente dos ideais construtivos, confrontando-se com o seu próprio desejo.

Na psicanálise, o sujeito assume responsabilidade pelo seu processo, caminhando por si próprio.

O psicanalista está ali, empurrando-o devagar, solidário, emprestando o seu ser para que ele possa caminhar com a segurança de quem reconhece o caminho; para que possa trilhar de forma confiante; e para que seu inconsciente possa emergir, uma vez que encontrou continência para tal mister.

O trauma consiste no confronto com a falta no Outro, a quem se depositava tanto poder, e, gradativamente, o sujeito vai se dando conta de que a escolha foi dele. Ninguém mais é responsável pelo seu sofrimento.

Há uma fantasia fundamental que dirige a vida do sujeito.

O indivíduo chega à análise com um sintoma, do qual se queixa, e, mais adiante, descobre que é o seu desejo que alimenta esse sintoma e que esse desejo está vinculado ao desejo do Outro, sustentado por uma fantasia fundamental.

Essa fantasia fundamental (a grande sombra, assim poderíamos chamá-la, ou a grande Gestalt, na abordagem gestáltica) é mascarada pelos ideais que alimentam a autoimagem imaginada, porém, vem a insatisfação diante da fantasia recalcada, sendo revelada através da queixa do sintoma.

Para Jacques Lacan, o fantasma contém a causa do sintoma, ao mesmo tempo em que o protege, fazendo o sujeito se queixar daquilo que, na sua fantasia, o faz gozar.

Para François Leguil, no final da análise, ocorre uma identificação do sintoma e a travessia da fantasia, estando ambos intimamente vinculados. A fantasia contém a causa do sintoma, ao mesmo tempo em que esconde esse sintoma.

A Psicanálise trabalha com a arte de escutar. Lacan afirma que a arte de escutar equivale quase à de bem dizer. Na arte de escutar, permitindo o bem dizer, instala-se o fenômeno do amor de transferência. Para que esse amor de transferência se instale, é necessário que, ao emprestar o seu ser, o analista se coloque numa posição de escuta, sem julgamento, acolhendo o ser em sofrimento como ele é, para que ele possa se revelar sem máscaras. É o diálogo único entre analista e analisando que faz com que o analisando, em determinado momento, diga: "Isso que estou

Siga lendo



colocando aqui, guardei por toda a minha vida, e nunca consegui colocar para ninguém. Sinto que tirei um peso da minha vida agora que pude falar sobre isso."

Para quem esse fenômeno se processe, o psicanalista pede ao paciente que este relaxe e diga tudo que lhe vier à mente em termos de pensamentos, sentimentos e sensações. Paradoxalmente, o paciente vem querendo ouvir algo que concerne ao seu sintoma, e o psicanalista, em resposta, pede que ele simplesmente fale tudo o que lhe ocorrer.

Muitas críticas são atribuídas à psicanálise com relação à questão da fala e do silêncio. Os próprios pacientes questionam: "Como é que eu vou melhorar só falando?" Embora a história humana traga, a todo instante, exemplos magníficos sobre o poder que a palavra tem de transformar vidas e até mesmo a história da humanidade. Lembremos dois extremos: Mahatma Gandhi e Adolf Hitler.

A psicanálise trabalha com o poder da palavra e, simultaneamente, com o poder do silêncio.

O silêncio do analista, na maioria dos casos, tem um efeito calmante e benéfico, sendo interpretado pré-conscientemente pelo paciente como um sinal de acolhimento e atenção tranquila, dando espaço para que ele fale livremente, sem medos e inibições. Isso proporciona a construção de uma "tela limpa", em que o paciente vai se percebendo e se autodescobrindo, levando ao que Sócrates nos disse: "Conhece-te a ti mesmo e a verdade vos libertará." O silêncio do analista facilita que o paciente saia do seu silêncio e expresse o seu ser de forma íntegra, atravessando a barreira das máscaras, do ideal do eu, da autoimagem idealizada, e acesse as suas sombras, seu eu inferior, libertando-se das forças opressoras do supereu, e acessando o seu eu superior.

A partir da fala e do silêncio, e das intervenções, quando necessárias, do analista, a partir do seu lugar de silêncio, em que ele se abstém de colocar coisas pessoais, mas podendo pontuar o que está aflorado e evidente, a cura vai se processando à medida que as experiências inconscientes vão emergindo à consciência e liberando as energias condensadas e estagnadas dela decorrentes.

Na Psicanálise Transpessoal, a fala e o silêncio são o ponto de partida; porém, outros recursos são utilizados à medida que forem necessários, como trabalho corporal, trabalho com respiração, meditação, relaxamento, imaginação ativa e outros recursos próprios da abordagem transpessoal, para facilitar o emergir dos conteúdos psíquicos inconscientes. ■



### **O X Congresso Espírita Amazonense – A Vida no Mundo Espiritual.**

Será um momento especial de aprendizado, acolhimento e renovação interior, onde corações e consciências se unem para compreender melhor a continuidade da vida, o sentido da existência e a força do bem que nos impulsiona diariamente.

Para iluminar essa jornada, reunimos vozes que inspiram e consolam. Palestrantes cujas palavras são bálsamo para a alma e luz para a mente, trazendo experiências, conhecimento e sensibilidade ao movimento espírita:

**Alberto Almeida, Andrei Moreira, Haroldo Dutra, Jorge Elarrat e Thiago Brito.**

E, para fechar com emoção e alegria, teremos o show de encerramento com Tim e Vanessa.

Pensando em seu planejamento, as inscrições serão realizadas em lotes, permitindo que você garanta sua vaga com tranquilidade:

#### **Atenção!**

O prazo do 1º lote foi estendido até o dia 28 de fevereiro, oferecendo mais uma oportunidade para que você garanta sua inscrição com valor especial:

■ **1º Lote:** (prorrogado):  
até 28/02/2026 – R\$ 150,00

■ **2º Lote:**  
01/03/2026 a 21/04/2026 – R\$ 170,00

■ **3º Lote:**  
22/04/2026 até o evento – R\$ 190,00

Não perca a oportunidade de participar desde o primeiro lote e assegurar um valor especial para um evento que marcará sua caminhada espiritual.

Que a paz, o conhecimento e o amor floresçam em nossos corações. Esperamos você para construir conosco essa linda jornada de reflexão, aprendizado e renovação espiritual.

#### **Inscrições:**

<https://ingressos.feanet.org.br/>



# A Academia Brasileira de Letras e Artes do Cangaço PROMOVE POSSE EM GRANDE ESTILO





Em noite iluminada a sociedade cultural sergipana assistiu a posse dos novos membros da ABLAC.

A solenidade ocorreu no dia 26 de março de 2026 no Memorial de Sergipe "Jouberto Uchôa de Mendonça", sendo recepcionados por sua dinâmica Diretora memorialista Sayonara Viana, onde inicialmente a todos encantou uma apresentação do grupo folclórico "Cangaceiros de Lampião" da cidade de Laranjeiras.

Ato seguido, sob tutela da Mestre de Cerimônia e Secretária da ABLAC, Elane Marques ocorreu a solene posse dos membros.

Com Honras e Méritos foram apresentados e empossados os novos Acadêmicos Titulares: **SERGIO MENEZES LUCAS**, Juiz de Direito em Sergipe, famoso nas artes e na cultura como escritor, cantor e compositor... **EDSON ULISSES DE MELO**, Desembargador aposentado por Sergipe, escritor e entusiasta da nossa cultura... **ONALDO ROCHA DE QUEIROGA**, Desembargador nas terras da Paraíba, escritor, memorialista, considerado por muitos como o maior colecionador do planeta quando se trata de objetos e histórias do grande Luiz Gonzaga, o Rei do Baião...

Acadêmicos Beneméritos: **JOSÉ JOAQUIM MACEDO**, professor, Diretor do Colégio Purificação, Presidente da Academia Aquidabãense de Letras... **PAULO CORRÊA SOBRINHO**, cineasta, amante das artes, produtor cultural, atual Secretário de Cultura do Município de Aracaju.

Acadêmica Honorária: **ALDA SANTOS CRUZ**, professora aposentada, escritora, poeta cordelista das hostes da histórica cidade de São Cristóvão.

Acadêmicos Correspondentes: FRANCISCO MOACIR ASSUNÇÃO FILHO, professor, palestrante, escritor, cineasta das terras de São Paulo, com premiações internacionais... **GABRIEL MARQUES VILAR**, Biomédico, entusiasta da cultura sertaneja, amante das artes, pesquisador dos temas ligados ao cangaço, messianismo, misticismo... **PEDRO MOTTA POPOFF**, o paulistano que nasceu artista, cordelista, cantor, compositor, amante dos temas ligados aos sertões nordestinos, referendado até internacionalmente.

E após os trâmites das posses, entrega de Comendas às autoridades constituídas, tivemos como ponto marcante e emocional, a entrega de uma estatueta da autoria do Presidente Archimedes Marques, obra que representa o grande Luiz Gonzaga, ao Neoadadêmico **SERGIO MENEZES LUCAS**.

Destacaram-se dentre às Autoridades presentes, vários componentes de

outras Academias de Letras Sergipanas e além fronteiras.

Na foto conjunta final destacam-se os Membros da ABLAC que se fizeram presentes no evento, de Sergipe e de outros Estados, demonstrando acima de tudo grandeza e união entre os Confrades e Confreiras.

E fechando o evento com CHAVE DE OURO tivemos o lançamento do livro SERTÃO EXALTADO (2ª Antologia da ABLAC) com artigos de 30 membros, além de Homenagem Póstuma aos Acadêmicos que se foram.

### DIZEM QUE O QUE É BOM DURA POUCO, MAS NA CONTINUIDADE DAS COMEMORAÇÕES, DUROU UM POUCO MAIS

Era o dia 27/03/2026 quando em ônibus de luxo os componentes da ABLAC e convidados partiram para Capela, a única cidade onde Lampião visitou por duas vezes, a primeira amistosamente em 1929 e a segunda quando foi rechaçado em 1930 em frente à Igreja Matriz pelos resistentes capelenses.

Em Capela além da recepção calorosa patrocinada pelo Prefeito Carlos Milton Mendonça Tourinho Junior e toda a sua equipe da área cultural, com banda de música, grupos folclóricos, bacamarteiros com apresentações na Praça da Matriz, tivemos a Palestra da nossa Vice-presidente **MARIA OTILIA CABRAL SOUZA**, em duas ocasiões, a primeira no horário da manhã no auditório da Secretaria da Cultura (antigo cinema) e a segunda no horário da tarde na Fazenda Recurso, antigo Engenho Recurso, onde Lampião sequestrou Jucundino Calazans, fazendo-o de refém para poder entrar na cidade.

Dia seguinte 28/03/2026, a caravana foi recepcionada primeiramente no Centro Cultural de Aracaju, ciceroneados pelo Confrade Secretário da Cultura de Aracaju, PAULO CORRÊA SOBRINHO, onde no cinema local assistimos o filme ACORDO COM LAMPIÃO SO NA BOCA DO FUZIL, da autoria do Confrade cineasta FRANCISCO MOACIR ASSUNÇÃO FILHO.

Em seguida a caravana foi recepcionada no Museu da Gente Sergipana pelo memorialista João Francisco dos Santos (Chico Buchinho).

Após, seguimos para o almoço no Restaurante Mangará, acompanhado por um sanfoneiro, onde fomos bem acolhidos pelos seus proprietários MARTA ROCHA e FLAVIO DA SILVA.

E ainda tivemos o último momento de glória e alegria suprema com a festa caracterizada à caráter "**UMA NOITE ENTRE CANGACEIROS, CORONEIS, COITEIROS E VOLANTES**" realizada no Hotel Aquários, findando aquele dia e o evento ABLAC/CARIRI CANGAÇO 2026.





# Ciência Magnética e Espírita: construindo um novo futuro para a saúde

Escritora espírita, palestrante e voluntária do Centro Espírita Online Casa de Jesus. Estudiosa da Doutrina Espírita há mais de 30 anos. Idealizadora do Portal Conhecendo o Espiritismo.

Por Evelyn Freire de Carvalho  
Manaus AM BR

A humanidade atravessa um momento de transição em que a medicina tradicional começa, pouco a pouco, a perceber que o ser humano vai além do corpo físico. É como se, suavemente, a ciência abrisse espaço para enxergar a alma. Nesse caminho, a construção de um novo futuro para a saúde nasce da união entre o Magnetismo e o Espiritismo, consideradas por Allan Kardec como "duas ciências gêmeas, que se completam e explicam uma pela outra"<sup>1</sup>.

Mas essa união não é apenas técnica; ela é, acima de tudo, profundamente amorosa e cristã. Porque, quando falamos de magnetismo espiritual, falamos de algo que nasce do coração. A força vital que cura não é apenas energia; é energia impregnada de amor. É o cuidado que acolhe, o olhar que compreende, a presença que consola.

Jesus é o grande modelo dessa ciência do amor. O "Divino Magnetizador" não apenas curava, Ele amava enquanto curava. Suas mãos não apenas transmitiam fluidos, mas esperança. Seu coração não apenas percebia a dor, mas a abraçava. Quando disse: "Alguém me tocou, porque eu percebi que saíra de mim uma virtude"<sup>2</sup>, Ele nos revelou não apenas um fenômeno; Ele nos revelou o encontro da fé que busca e do amor que responde. Por isso, Ele é, e sempre será, nosso Mestre e Guia.

A Ciência Espírita nos ensina que a saúde está ligada ao equilíbrio do perispírito, esse delicado envoltório que sustenta a vida física. Quando o magnetizador, com sincero desejo de ajudar, doa suas energias, ocorre um processo profundo, em que "a cura se opera pela substituição de uma molécula sã a uma molécula malsã"<sup>3</sup>. Mas esse processo não acontece apenas pela técnica; ele floresce e decorre da sintonia com o Cristo.

Sem amor, o Magnetismo perde sua essência. Com amor, ele se transforma. Porque é o amor que dá leveza ao fluido; que abre caminhos; que alcança o íntimo do ser. É por isso que se diz, com tanta beleza, que o passe é, antes de tudo, uma transfusão de amor. E talvez essa seja a definição mais profunda da

cura: um coração que se oferece ao outro.

O trabalhador da saúde não precisa ser perfeito, mas precisa ser sincero. Precisa querer o bem e aprender a amar. Porque, como nos alerta Kardec, "os fluidos que emanam de uma fonte impura são quais substâncias medicamentosas alteradas"<sup>4</sup>. E isso não é uma cobrança, mas um convite: o de cuidar de si para melhor cuidar do outro.

Jesus nos deixou um chamado que ecoa até hoje: "Ide e curai". Porém, Ele não disse apenas "curai o corpo", ensinou-nos a curar a alma, a acolher a dor, a amar sem medida. O Magnetismo torna-se, então, um instrumento sagrado, um caminho de serviço, um gesto de amor em movimento.

Por isso, os benfeitores espirituais afirmam que "o magnetismo, desenvolvido pelo Espiritismo, é a pedra angular da saúde moral e material da humanidade futura"<sup>5</sup>. E essa nova saúde não será apenas tecnológica ou científica; ela será, sobretudo, humana, sensível e espiritualizada.

Construir esse futuro não exige apenas conhecimento, mas transformação interior. Exige que aprendamos, aos poucos, a amar como Jesus amou. Porque, no fim, é isso que sustenta tudo: o amor.

Sem ele, a ciência pode avançar, mas não consola. Com ele, até o gesto mais simples se torna cura.

E talvez seja esse o maior ensinamento. Cada atendimento pode ser mais do que uma técnica; pode ser um abraço da alma, um encontro com o Cristo, uma pequena luz acesa no caminho de alguém.

<sup>1</sup> KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. História dos calvinistas das Cevenas. Fevereiro de 1869. Brasília: FEB, 2009, p. 88.

<sup>2</sup> Lucas 8:46.

<sup>3</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Os fluidos, item 31. XX. ed. Campos dos Goytacazes/RJ: Letra Espírita, 2025, cap. XIV.

<sup>4</sup> KARDEC, Allan. *A Gênese*. Os fluidos, item 31. XX. ed. Campos dos Goytacazes/RJ: Letra Espírita, 2025, cap. XIV.

<sup>5</sup> KARDEC, Allan. *Revista Espírita*. Dissertação Espírita. O Magnetismo e o Espiritismo comparados. Mensagem do Espírito E. Quineman. Janeiro de 1867. Brasília: FEB, 2009. p. 265.

A cada edição, **uma carta** ESTIMULANTE.

## Cartas para mim: da inércia ao empoderamento

### Trigésima sétima carta

A fuga da dor na separação só faz jogar para debaixo do tapete algo que pode ser cuidado, tratado, mas assim acaba se tornando ainda mais difícil de lidar claro que cada uma tem seu tempo e o processo não deve ser apressado. Mas a questão aqui é encará-la de frente, sem fugas, nem compensações que ao longo do caminho serão desfeitas e a dor de novo voltará a doer. Aceitar que está doendo e assumir para você mesma faz toda a diferença no processo para seu crescimento pessoal. E um fator importante aqui também é que a dor é sim para ser sentida, mas para ser ressignificada... acolha a dor, chore, reflita, converse e peça ajuda. Isso fará de você uma mulher mais forte e madura. Ao longo desse tempo de postagem no *Instagram*, as mulheres relatam suas dores e afirmam que não gostam de senti-las. E eu, com minha experiência, porque já vivi essa dor afirmo que é na dor que nos tornamos mais fortes e ainda nos possibilita a viver grandes maravilhas em nossas vidas com o amadurecimento. Eu vivi tudo não ignorei fase nenhuma do luto da separação, busquei ajuda e superei. Pronta para sentir a dor e ressignificá-la?

#### Roberta Nascimento Santos

Presidente da Academia Japoatãense de Letras e Artes - AJLA.

Coach de relacionamento.

Palestrante.

Licenciada em Letras.

Licenciada em Pedagogia.

Pós-graduada em leitura e produção de textos.

Pós-graduada em Psicopedagogia.

Instagram: @\_robertanascimento



# AGL realiza Sessão Especial com posse de novas acadêmicas e lançamento de Antologia



"A solenidade, marcada por emoção e acolhimento, simbolizou a continuidade do trabalho da academia em valorizar trajetórias e incentivar a participação feminina no campo literário."

A Academia Gloriense de Letras, na noite do dia 20 de março de 2026, promoveu uma Sessão Especial que reafirmou seu protagonismo na cena cultural local, reunindo literatura, reconhecimento e compromisso social em um único evento. A iniciativa, organizada pela própria academia, destacou-se como um momento de celebração das letras e de fortalecimento institucional.

Como parte da programação, a AGL conduziu a cerimônia de posse de novas integrantes, ampliando seu quadro e renovando seu compromisso com a produção e difusão cultural. Foram empossadas Daynara Lorena Aragão Côrtes, como membro efetivo, ocupando a cadeira 28, tendo como patronesse a historiadora sergipana Beatriz Nascimento, e Maria Goes Silva e Laudice Batista Santos Santana, como membros honorárias, nas cadeiras 11 e 12, respectivamente.

A solenidade, marcada por emoção e acolhimento, simbolizou a continuidade do trabalho da academia em valorizar trajetórias e incentivar a participação feminina no campo literário.

Na mesma noite, a academia também foi responsável pelo lançamento da VI antologia *Vidas Sem Preconceito*, que, nesta edição, trouxe o tema "Pluralidade do Sagrado: Vozes contra a intolerância religiosa". A obra, organizada pela AGL, reúne textos que dialogam com a diversidade religiosa e reforçam a literatura como instrumento de reflexão, respeito e transformação social.

Ao promover simultaneamente a posse de novas acadêmicas e o lançamento da antologia, a Academia Gloriense de Letras evidencia sua atuação ativa na construção de espaços de diálogo e expressão, consolidando-se como uma importante referência cultural.

Vida longa à Academia Gloriense de Letras!



A noite em Itabaiana/SE, estava diferente e, uma expectativa estava estampada na fisionomia dos presentes no plenário Olímpio Arcanjo de Santana

**Alegria!  
Emoção!  
27 de março de 2026**



*Ana Marcia*

**99ª  
edição**  
**Presença  
atração**



**Ana Marcia Pinheiro Barreto**, sentiu aquela emoção, batendo forte no coração, ao se sentir de fato e de direito itabaianense. Itabaiana, que a encanta, e faz se apaixonar por tudo que vem dessa terra, dessa gente grandiosa.

**Alegria!  
Emoção!**  
**27 de março de 2026**

Em uma cerimônia cheia de emoção, entre filhos, irmãos, tia, primos e amigos, tomou posse, na **cadeira 19 da Academia Itabaianense de Letras**, cujo patrono é José Crispim de Souza, **Ana Marcia Pinheiro Barreto**, cidadã Itabaianense, pelo Decreto Legislativo 16, de 10 de julho de 2025.

"Esta sempre foi a cidade do meu coração", disse, emocionada, a mais nova acadêmica.

Entre lágrimas fez o juramento:

"Prometo solenemente cumprir as normas regimentais, bem como a lutar pelo engrandecimento cultural desta academia e do Município de Itabaiana."

Em seu discurso discorreu sobre o patrono da cadeira, José Crispim de Souza e Abrahão Crispim de Souza, o acadêmico fundador da referida cadeira. Desejamos um feliz e produtivo novo ciclo no porvir que se descortina.



# A platéia era só emoção

Revista **atração**  
99ª  
edição



*Ana Marcia*





Revista **atração**  
99ª  
edição



# LEGISLATIVO DE MARUIM A SERVIÇO DA CULTURA DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA DE MARUIM



**DOMINGOS PASCOAL**

✉ [dpascoalmt@gmail.com](mailto:dpascoalmt@gmail.com)

f [domingospascoalmele](https://www.facebook.com/domingospascoalmele)





## LEGISLATIVO DE MARUIM A SERVIÇO DA CULTURA DA HISTÓRIA E DA MEMÓRIA DE MARUIM

A Câmara Municipal de Maruim, Estado de Sergipe, realizou, no dia 24 de março de 2026, uma memorável sessão solene destinada à concessão e outorga de Moções de Aplauso às instituições literárias Academia Maruinense de Letras e Artes (AMLA) e Academia de Letras Estudantis de Maruim (AMEL), bem como às suas ilustres representantes e membros: a acadêmica Lúcia Marques, presidente da AMLA; sua vice-presidente, Janyne Barbosa; a escritora Bruna dos Santos Ferreira; e os acadêmicos Henrique Marinho, presidente da AMEL; Lorrán Müller, assessor de imprensa da AMLA; Geovane Oliveira Alves; e Domingos Pascoal. Todos são reconhecidos por sua dedicação incansável, compromisso elevado e notório espírito público, contribuindo de forma decisiva para o fortalecimento da cultura, da literatura e das artes no município de Maruim e em todo o Estado de Sergipe. As referidas moções foram concebidas por iniciativa da Vereadora Linei Christiane Silva Pereira e aprovadas por unanimidade pelos parlamentares desta Augusta Casa Legislativa, gesto que traduz, de maneira inequívoca, o reconhecimento institucional à relevância do trabalho desenvolvido pelas academias literárias e seus membros, verdadeiros agentes de transformação social por meio da palavra. Nós, os agraciados, expressamos, com profundo orgulho e sincera gratidão, nossa reverência por tão honrosa deferência, extensiva à autora da propositura e a todos os ilustres vereadores e vereadoras

que, de forma unânime, endossaram este reconhecimento: Aline Vieira, Antônio dos Santos, Elizandro Araújo, Haroldo Tavares, Lucivaldo Silva, Moisés Azevedo, Paulo Menezes, Ridago Ferreira, Sérgio Vieira e Walter Junior. Esta homenagem ultrapassa o gesto formal: ela se consagra como símbolo de um tempo em que a cultura é compreendida não apenas como expressão estética, mas como fundamento da cidadania; não apenas como memória, mas como construção viva e contínua da identidade de um povo. As academias aqui homenageadas configuram-se como verdadeiras Escolas de Pensamento, espaços onde a palavra é cultivada com responsabilidade, a memória é preservada com respeito e o futuro é semeado com consciência e compromisso coletivo. São territórios férteis onde germinam ideias, florescem talentos e se consolidam valores humanos essenciais. Que este ato solene se eternize como marco histórico na vida cultural de Maruim, servindo de inspiração permanente para que a literatura, as artes e o pensamento crítico continuem a florescer, alcançando corações e mentes, e iluminando os caminhos das presentes e futuras gerações. Que cada palavra aqui celebrada se transforme em ação, cada reconhecimento em responsabilidade, e cada homenagem em compromisso renovado com a construção de uma sociedade mais justa, sensível e consciente.





# As marcas do que se carrega

Vice-Presidente da Associação Brasileira dos Magistrados Espíritas (ABRAME), Graduada em Ciências Biológicas e em Direito, Doutouranda em Direito, Pós-Graduada em Direito Processual Público, Juíza Federal da Seção Judiciária de Sergipe, Mestre em Filosofia.

Por Dra. Telma Mª S Machado  
Aracaju SE BR

Siga lendo

Há algum tempo, li uma mensagem que dizia: “Quem carrega flores, fica com o perfume nas mãos”, e cujo reverso diz que, ao se carregar lama, também se fica com as manchas nas mãos. Essa metáfora interessante, embora não seja desconhecida, poucas vezes é lembrada, e menos ainda é vivenciada, afinal, não são muitas as vezes em que é assimilada a ideia de que sentimentos e atitudes eleitos, frente a um acontecimento, determinam a fragrância a ser inalada e difundida.

É verdade que, algumas vezes, não se tem como impedir determinados eventos infelizes ou desagradáveis e que, até por questão de preservação, deve-se decidir a forma de lidar com eles, mas essa discricionariedade nem sempre é fruto de sabedoria que permita não ser abduzido para o estado emocional de onde vieram.

Discernir que existem paredes intransponíveis é também compreender que o verdadeiro caminho não passa por ali, mas sim por lugar que a miopia espiritual ainda não consegue identificar, por se deixar conduzir pela ilusão do “visível”. Muitas vezes, o ideal é uma ponte que levará à margem de que se precisa, e não a recalitrância em bater e voltar contra um muro que se elege como parte do percurso.

Lionel Corbett pondera sobre a necessidade de se compreender a estrutura da personalidade, o que requer o auto-conhecimento:

“Não somos realmente livres enquanto não estivermos livres em nós mesmos, ou seja, enquanto não compreendermos as estruturas da nossa personalidade e as exigências do inconsciente. Quando vemos como fomos condicionados pela família, pela sociedade, pelas tradições religiosas e por nossa identificação étnica e nacional, somos mais capazes de abandonar esse condicionamento. Isso, por sua vez, nos possibilita abraçar a vida de uma maneira que não exige nada em retorno. Quando é encontrado um novo centro como esse, é possível a paz interior (Corbett, 2024, p. 370).

Complementa no sentido de que a tão desejada paz espiritual não é encontrada “nos extremos de estar completamente emaranhado no mundo ou de ignorar o mundo completamente. A paz também não se encontra necessariamente em lugares ou atividades ‘sagrados’ especiais” (*ibidem*). E

Jesus esclareceu o equívoco de delimitação de lugar para se dirigir a Deus ao responder à mulher samaritana que o local ideal não era no Monte de Gerizim (local de adoração dos samaritanos) nem em Jerusalém (local de adoração dos judeus), mas sim no templo do coração humano.

Aquele que já atingiu o nível evolutivo de dominar a maledicência (uma forma metafórica de atirar lama em outrem), portanto, já não mais “sujando as mãos”, está a caminho de também aprender a atirar flores, o que o levará a se perfumar e a difundir a fragrância do amor.

Joanna de Ângelis adverte sobre o perigo da maledicência:

A maledicência é responsável por conflitos inomináveis, gerando animosidades que se convertem em tragédias. A intriga e a censura perversa são verdadeiras espadas afiadas que se encarregam de aniquilar belas florações dos sentimentos, despertando a inveja e a malquerença dos enfermos morais. (Ângelis, 2016)

Décio Iandoli, por sua vez, ressalta a relevância do pensamento elevado, da prática da bondade, do cultivo de bons sentimentos:

Pensamentos elevados são aqueles de alta frequência, mais etéricos, energéticos. A onda de tais pensamentos é curta, e sua origem são ideias e sentimentos derivados do amor verdadeiro, como compaixão, caridade, solidariedade, humildade, mansuetude, tolerância, paciência, benevolência e assim por diante. Já os pensamentos de baixo padrão vibratório são mais densos, menos energéticos e apresentam ondas longas. Derivam de sentimentos mais ligados aos vícios e à matéria densa, tais como avareza, egoísmo, raiva, inveja, vingança, orgulho, ciúme, luxúria, vaidade, intolerância, prepotência ou mesmo pensamentos de tristeza, amargura, desesperança e pessimismo. (Júnior, 2020, p. 358)

Portanto, a opção de atirar flores ou lama em alguém é de cada um, mas o resultado inafastável da espurcícia ou do perfume é vinculante.

## REFERÊNCIAS:

- CORBETT, Lionel. **A psique e o sagrado: espiritualidade para além da religião**. São Paulo: Vozes, 2024 E-book (Kindle).  
FRANCO, Divaldo Pereira; ÂNGELIS, Joanna de. **Tesouros libertadores**. Salvador: LEAL, 2016. E-book (Kindle).  
JÚNIOR, Décio Iandoli. *Da alma ao corpo físico*. São Paulo: AME-Brasil, 2020. E-book (Kindle).



\*Edna Maria Mendes Rodrigues



# “Casal Raiz”

\* Graduada em Pedagogia, Especialista em Língua Portuguesa e Suas Literaturas, Metodologia do Ensino Fundamental, Gestão e Avaliação e Educação Especial, Educação Inclusiva, Neuropsicopedagogia Institucional e Clínica e Mestre em Filosofia.



A AFLA – Academia Forquilhense de Letras e Artes – desenvolve os projetos “Poeta do Meu Lugar” e “Casal Raiz”, os quais têm como objetivo valorizar o exemplo, o dom, as lutas, os desafios e as conquistas de um poeta ou de uma poetisa, bem como de um casal, perante a comunidade e a circunvizinhança.

Apresento, a seguir, a história de meus pais, o “Casal Raiz”

## Edson e Helena



Edson Paulo Mendes (1937–1994) e Helena Mendes Rodrigues (1938–2022) formaram um casal cuja história se entrelaça com as raízes, os valores e o desenvolvimento da comunidade de Groaíras, no Ceará. Unidos pelo amor, pelo trabalho e pelo compromisso com a família, construíram juntos um legado que atravessa gerações.

Edson nasceu em 2 de fevereiro de 1937, na localidade de Salgado dos Mendes, então distrito de Forquilha. Era filho de Raimundo Mendes Ferreira e Maria Paulo Ferreira. Conhecido como Edizon, viveu uma infância simples, marcada pelos valores de uma família humilde e honrada. Ainda jovem, enfrentou a perda da mãe aos dezessete anos, e, posteriormente, passou a integrar uma família ainda mais numerosa com o segundo casamento de seu pai.

Helena nasceu em 22 de agosto de 1938, também em Salgado dos Mendes, sendo filha de Francisco Conrado Rodrigues e Evangelina Mendes Ferreira. Ainda jovem, mudou-se para Sobral, onde viveu com seus tios e conciliou os estudos com o auxílio na criação dos primos.

Na década de 1950, estudou na Escola Industrial Doméstica de Sobral, formação que contribuiu significativamente para sua vida pessoal e profissional.

O destino uniu os dois primos em uma história de amor que se concretizou em casamento no dia 21 de dezembro de 1960. Naquele mesmo ano, Helena iniciou sua trajetória como professora da Rede Estadual de Ensino do Ceará, dando aulas inicialmente em sua própria casa, com dedicação e espírito comunitário. Edson, por sua vez, trabalhava como agricultor, sempre comprometido com o sustento da família.

O casal teve oito filhos, sendo os seis que cresceram e constituíram suas próprias famílias: Edna, Edinir, Edivando, Edinaide, Edson Filho e Edmirtes. Dois filhos, Francisco de Assis e Moésio, faleceram ainda na infância, deixando marcas profundas, enfrentadas com fé e união.

Em julho de 1969, movidos pelo sonho de oferecer melhores

oportunidades aos filhos, mudaram-se para Groaíras. Foi ali que consolidaram suas trajetórias e construíram sua história. Helena seguiu firme na educação, tornando-se uma referência no município. Atuou como professora, vice-diretora e diretora em importantes instituições de ensino, sempre reconhecida pelo compromisso, disciplina e dedicação à formação de seus alunos.

Edson, homem simples e de poucas letras, tornou-se um comerciante próspero e respeitado. Durante quase três décadas, seu comércio foi ponto de apoio para muitas famílias, oferecendo de tudo um pouco, desde alimentos até remédios. Carismático e autêntico, era conhecido por seu amor incondicional ao Fortaleza Esporte Clube, cujas cores estampavam em seu estabelecimento, e por seu jeito alegre, especialmente nas brincadeiras de Carnaval. Mesmo com sua característica de gaguejar em momentos de emoção, nunca deixou de atender a todos com atenção e generosidade.

Após o falecimento de Edson, em 12 de setembro de 1994, aos 57 anos, Helena seguiu como o pilar da família. Já aposentada, dedicou-se integralmente aos filhos, netos e aos cuidados com sua mãe, mantendo vivos os valores que sempre cultivou: amor, responsabilidade, fé e educação.

Helena faleceu em 10 de março de 2022, aos 83 anos, deixando um legado admirável. Sua vida foi marcada pela força diante das adversidades, pela paixão pelo ensino e pela capacidade de transformar vidas.

Juntos, Edson e Helena representam a essência de um casal raiz: construíram uma história baseada no trabalho honesto, no amor familiar, na superação das dificuldades e no compromisso com a comunidade. Seu legado permanece vivo, não apenas em seus descendentes, mas também na memória afetiva de todos que tiveram o privilégio de conhecê-los.

# UM MARCO PARA A CULTURA MOITENSE

Academia de Letras e Artes Moitense  
(ALAM)



*Perfis Acadêmicos*

Revista **atração**

99ª  
edição



MEMBROS FUNDADORES,  
A HOMENAGEDA  
LORENA E  
O ILUSTRE  
DOMINGOS PASCOAL

CONFRADE, ESCRITOR,  
ADVOGADO E  
PROFESSOR  
DOMINGOS PASCOAL.

PRESIDENTE DA ALAM,  
WESLEY AZEVEDO, E DO  
ILUSTRE CONFRADE  
DOMINGOS PASCOAL  
RECEBENDO O LIVRO  
*PERFIS ACADÊMICOS*.



RESPIRANDO  
CORDEL  
FALANDO  
POESIA



“ Para o escritor e presidente da academia, Wesley Azevedo, o momento representou a concretização de um sonho. Ver parte de sua trajetória e da história da instituição registradas em uma obra literária constitui um marco significativo em sua caminhada, bem como na história da própria ALAM. ”



PRESIDENTE DA ALAM, WESLEY AZEVEDO, E SEUS FAMILIARES RECENDO O LIVRO CUJO PATRONO-MOR É SEU AVÔ, PEDRO FRANCISCO COSTA



PRESIDENTE DA ALAM, WESLEY AZEVEDO, E DO PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL E APOIADOR DOS EVENTOS DA ALAM, O SR. ELIAS BARRETO.



PRESIDENTE DA ALAM, WESLEY AZEVEDO, E DE SUA ESPOSA, A CONFREIRA LILIANE DE JESUS

## UM MARCO PARA A CULTURA MOITENSE

No dia 13 de março de 2026, na Câmara Municipal de Vereadores de Moita Bonita/SE, dentro da programação comemorativa pelos 63 anos de emancipação política do município, foi realizado um momento de grande relevância para a cultura local: o lançamento do livro *Perfis Acadêmicos*, da Academia de Letras e Artes Moitense – ALAM, e a segunda edição do Prêmio Destaque 2025.

A solenidade reuniu confrades e confradeiras da academia, autoridades, convidados e membros da comunidade, celebrando o reconhecimento de personalidades que se destacam por seus relevantes serviços prestados à sociedade moitense. A entrega do prêmio simbolizou o reconhecimento público a cidadãos que, por meio de suas ações e trabalhos, contribuem para o desenvolvimento social, cultural e humano do município.

Durante a mesma ocasião, foi lançado o livro *Perfis Acadêmicos*, primeira obra da Academia de Letras e Artes Moitense – ALAM, que reúne o perfil biográfico de seus membros fundadores. A publicação apresenta, além das histórias de vida dos acadêmicos homenageados, produções literárias como contos, poemas e relatos pessoais, oferecendo ao leitor um panorama sensível e inspirador das trajetórias que compõem a história da

instituição. A obra nasce com o propósito de preservar memórias, valorizar a produção literária local e incentivar novas gerações a reconhecerem a importância da cultura e da escrita como instrumentos de registro da história e da identidade de um povo.

Para o escritor e presidente da academia, Wesley Azevedo, o momento representou a concretização de um sonho. Ver parte de sua trajetória e da história da instituição registradas em uma obra literária constitui um marco significativo em sua caminhada, bem como na história da própria ALAM.

A solenidade contou ainda com a presença do confrade Domingos Pascoal, representante das academias de letras do estado de Sergipe e grande incentivador do fortalecimento das instituições literárias sergipanas. Autor do prefácio da obra, Domingos Pascoal é também um dos entusiastas da valorização da cultura e da literatura no estado, contribuindo para que iniciativas como esta ganhem visibilidade e reconhecimento.

O evento reafirmou o compromisso da Academia de Letras e Artes Moitense com a valorização da cultura, da memória e da produção literária, deixando registrado mais um capítulo importante na história cultural de Moita Bonita/SE.



PRESIDENTE DA ALAM, WESLEY AZEVEDO, E SEUS FILHOS LISLEY E WESLEY FILHO.



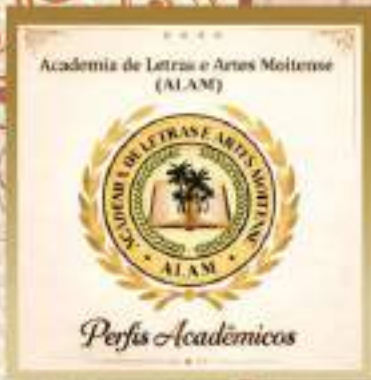
HOMENAGEADA, DRª LORENA, E SUA MÃE, A CONFREIRA ELIANE



VICE-PRESIDENTE JOSÉ GINALDO E DO CONFRADE PADRE RAIMUNDO.



PRESIDENTE WESLEY E DA SECRETÁRIA DA ALAM, VIVIANE PEIXOTO.



Momento da entrega do PRÊMIO DESTAQUE ANO 2025

Lorena Barreto Araújo, 30 anos, natural da cidade de Itabaiana, Sergipe, nasceu em 9 de maio de 1995. É filha de Antônio Paes de Araújo e Eliane Santos Barreto Araújo e esposa de Igo Maciel Barreto de Mendonça. Cresceu em Moita Bonita, interior do estado de Sergipe, em uma família que sempre valorizou o estudo e a fé cristã.

Desde muito cedo, demonstrou interesse pelos estudos e pela leitura, sendo a Medicina um sonho que surgiu ainda na infância. Formou-se em Medicina pela Universidade Federal de Sergipe, em 2021. Atuou por cinco anos como médica generalista, prestando assistência a pacientes no ambiente hospitalar, em consultório particular e também por meio do Sistema Único de Saúde (SUS). Posteriormente, realizou pós-graduação em Psiquiatria pela Escola Brasileira de Medicina, passando a dedicar-se à área da saúde mental desde 2023, tanto na rede privada quanto na rede pública de saúde. Escolheu trilhar esse caminho por compreender que, dentro da Medicina, esse era o espaço onde Deus a chamava a servir e a fazer a diferença na vida das pessoas.

Além do trabalho clínico, desenvolve um projeto nas redes sociais com o objetivo de alcançar pessoas e promover educação em saúde, especialmente voltada para temas emocionais e de saúde mental. Como profissional, valoriza a escuta atenta, a dedicação ao paciente e o atendimento humanizado, defendendo que cada pessoa é única e merece ser

vista e tratada em sua singularidade.

Católica, é dedicada ao serviço da Igreja em diversas pastorais. Fundou, em 2015, o movimento Geração Jesus, que, desde então, ajuda na evangelização de jovens e famílias, promovendo o encontro pessoal com a pessoa de Jesus Cristo. Atualmente, está à frente do Ministério Extraordinário da Sagrada Eucaristia, na Paróquia Santa Teresinha do Menino Jesus.

Amante da leitura, da música, das artes manuais (desenho, pintura e bordado), dos esportes e do conhecimento, gosta de viajar e conhecer novas culturas e lugares. Desde a infância, destaca-se por sua mente criativa e por um forte perfil de liderança.



## Vida Minha - Um Sonho Quase Impossível

Nasci o filho mais velho de uma família de classe média baixa. Meu pai, motorista e homem público, e minha mãe, dedicada ao lar e a pequenos trabalhos temporários, sempre valorizaram a educação – mesmo com poucos recursos. Desde pequeno, algo dentro de mim pulsava: o desejo de estudar; vencer; ser alguém. Por ser o mais velho, sempre tive a responsabilidade e a preocupação de que todos os meus irmãos estudassem e chegassem à tão sonhada profissão e tornassem cidadãos realizados. Um sonho que, diante das circunstâncias, parecia quase impossível.

A escola chegou cedo na minha vida. Ainda criança, aprendi que o caderno era território de batalha, e a sala de aula, um campo onde o conhecimento se conquistava com suor. Aos quatro anos de idade, iniciei minha trajetória estudantil no colégio Cenicista Santa Teresinha. Estudei do maternal até passar para a primeira série. Aos seis anos, mesmo tendo nascido em junho, iniciei a primeira série na Escola Estadual Eng. Elias Andrade, com a professora tia Helena, que foi um marco na minha vida, como incentivadora e conselheira. A segunda série foi marcada pelo primeiro desafio: reprovei em português com a professora dona Iraci. Nossa, quanta tristeza e choro! Estudei a segunda série novamente com ela. Lembro bem que, naquele ano, minha mãe ficava mais no meu pé, perguntando principalmente sobre as atividades de português, que foi a disciplina que me levou a reprovar.

Superando os desafios, consegui passar e seguir em frente. A terceira série, com a professora Josefa (Finha de Tide), consegui passar direto. Que alegria, mas a média em Português não foi das melhores – o destaque mesmo era matemática. Chegou o ano da quarta série, com a professora dona Aparecida. Quase fui reprovado outra vez. Faltava meio ponto. Foi aí que a solidariedade da equipe escolar e o reconhecimento pelo meu esforço abriram uma nova chance. Aproveitei. E mais do que aprender gramática, aprendi que persistência pode comover até quem carrega a caneta da decisão. Chegada a quinta série, para seguir adiante, formei um grupo de estudos com colegas que se tornaram amigos e companheiros de jornada. Foi com eles que atravessei o ensino fundamental, vencendo disciplinas difíceis e professores exigentes. Concluí essa etapa em 1993, carregando comigo o orgulho de ter superado o improvável.

O sonho não parava ali.

Pedi aos meus pais para estudar em Aracaju. As dificuldades financeiras impediram que eu entrasse em escolas particulares renomadas. Fui com minha mãe em busca das escolas públicas. A primeira foi o Colégio de Aplicação, mas já tinha passado o período de inscrição. Acabei no Colégio Estadual Atheneu Sergipense – e foi lá que enfrentei, talvez, os maiores desafios. Morei um tempo com meus tios, depois passei a viajar todos os dias, acordando às 4h da manhã. Enfrentei barreiras, além do português, agora o inglês, que nunca havia estudado. Participei de tudo, dei o meu melhor e, mais uma vez, superei.

Ganhei bolsa de estudos do dono do Colégio Unificado “Augusto Bezerra”. Nele, estudei o terceiro ano do Ensino Médio. Passei a ter noção do quantitativo de concorrentes e do nível deles, que já se tornava um pouco mais elevado. Continuei ficando entre os primeiros também. Então veio o vestibular para Medicina. Fiz três tentativas em três Estados. Em algumas, cheguei perto; e em todas, aprendi. No ano seguinte, o professor Esdras (in memoriam), motivou todos a não desistirem dos sonhos.

No início de 1997, fui fazer a matrícula no pré-vestibular, no Colégio Unificado. Chegando lá, meu nome estava na lista dos alunos que iriam receber descontos para estudar como aluno do terceiro ano assistente no Colégio San Luir, no qual Augusto Bezerra também era sócio. Então estudei o primeiro semestre no San Luir, e os desafios ainda estavam só começando: o nível agora era real para competir com os alunos que iriam concorrer às vagas para Medicina. Nele fui vendo que aquele aluno destaque no Ensino Médio ainda tinha muito a aprender. Mais ainda tinha a esperança de superar e me dar bem no vestibular. Resolvi ir, no segundo semestre, junto com alguns colegas para o Colégio Master, e lá a realidade era ainda mais nítida: tinha que ser fera para ser aprovado. Fui novamente para os três estados e o que mais me aproximei das vagas foi em Maceió, ficando em 183 de 100 vagas. Eita, quanta tristeza das reprovações! E, ao mesmo tempo, quanta vontade de passar e realizar esse sonho.

Em 1998, vi que já não tinha mais condições de gastar com colégios particulares e que tinha que estudar em casa mesmo. Estudei em fevereiro, março e abril. Em abril, passei em uma seletiva, fiz o treinamento e, em 04 de maio de 1998, comecei a trabalhar na empresa Marilan Alimentos SA. Daí em diante, o sonho já estava se tornando mais impossível. Mesmo assim, tentei outros dois vestibulares, completando oito vezes – infelizmente, fui reprovado. E quando percebi que esse caminho estava cada vez mais distante, não desisti: apenas mudei de rota.

Percebi que deveria fazer outro curso, para não ficar sem graduação. Como estava trabalhando no comércio, dona Jussara sugeriu que eu fizesse um curso voltado ao comércio, e escolhi o curso de Administração de Empresas. Cursei Administração, depois, Pedagogia, Matemática, Artes e História. Trabalhei durante o dia como promotor de vendas e vendedor e lecionava à noite. Fui selecionado por nove vezes em contratos de professor pelo Estado. Fiz quatro pós-graduações. A educação, que um dia parecia me escapar, tornou-se meu chão.

Depois, veio o mestrado. As aulas começaram em Itabaiana/SE, mas para concluir o curso, precisei ir até Assunção, no Paraguai. Dos cinquenta e dois colegas, apenas dezesseis alunos tiveram coragem de seguir. Eu fui um deles. Foi lá, nesse outro país, que recebi a notícia que nunca esquecerei: estava aprovado para cursar Medicina. O mesmo curso que me escapava havia vinte e um anos. Naquele momento, não pude continuar. Outras conquistas já haviam preenchido meu caminho. Mas só de ter recebido a convocação para estudar, um peso saiu do meu peito: o sonho, afinal, não era impossível.

Continuei minha jornada e, em 9 de julho de 2024, alcancei o título de Doutor em Ciências da Educação.

Cada passo da minha trajetória estudantil é um testemunho de que os impossíveis da vida se curvam diante da força de vontade. Porque, no fim das contas, sonhos não têm prazo de validade – só precisam de coragem para continuar vivos.



FAMILIARES DA HOMENAGEADA



# Corrida desabalada por mais possuir

Produtor e apresentador dos programas ALEGRIA DE VIVER (em emissora FM e tv local). Palestrante e Escritor Espírita com 24 livros publicados

Por Orson Peter Carrara  
Matão SP BR

O significado da palavra desabalada, entre outros, é: o que parece não ter freios ou limites, ou o que se mostra excessivo, e mesmo o que é desmedido, como uma paixão gigantesca, desenfreada, indicando falta de moderação e reflexão. Daí adjetivar a palavra corrida.

E referida corrida não fica restrita apenas ao mais possuir, pode ser ampliada ou enquadrada também para ser mais reconhecido, ser mais famoso, por mais aparecer, por ser mais destacado socialmente, mais seguido ou curtido, como se diz na linguagem das redes sociais, atualmente.

É um vício, muito incorporado pela sociedade atual, que desenvolve a ambição e o amor às riquezas. É preciso cuidado para igualmente não nos enquadrarmos nele. Afinal, o mais possuir, e nisso concentrando toda força e esforços, redundará de alguma forma para que falte aos demais. E isso, mais cedo ou mais tarde, gerará conflito, podendo caminhar para uma disputa e até para uma guerra. Basta ir analisando gradativamente os efeitos, em escala, daqueles que tudo querem para si, diante daqueles que nada têm – muitas vezes, nem o mínimo para a dignidade humana. Daí os conflitos variados que se estabelecem na sociedade e mesmo entre as nações.

Valho-me, nessas considerações, das excelentes reflexões apresentadas pela professora e filósofa Lúcia Helena Galvão, muito conhecida pela lucidez de suas ponderações em inúmeros vídeos disponíveis no canal Nova Acrópole Brasil, ao analisar o belo filme *Dias Perfeitos*, disponível no YouTube.

O filme acompanha a história de Hirayama (Koji Yakusho), um homem de meia-idade reflexivo que vive sua vida de forma modesta, como zelador, limpando banheiros em Tóquio. Sua vida é revelada ao espectador através da música que ouve, dos livros que lê e das fotos que tira das árvores, uma vez que essas são suas três paixões. À medida que a vida de Hirayama avança, encontros inesperados começam a surgir, revelando um passado sombrio e não tão metódico do zelador. O longa explora

temas como solidão, fuga e a busca de sentido na vida moderna (sinopse transcrita do portal AdoroCinema).

O raciocínio da professora é muito claro e abrangente e conecta-se diretamente à velha questão do egoísmo e do orgulho e seus derivados, que os espíritos classificaram – respondendo a Kardec na questão 785 de *O Livro dos Espíritos* – como o maior obstáculo ao progresso. O tema é bem extenso e está bastante desenvolvido também em *O Evangelho Segundo o Espiritismo*, em vários capítulos, além de no próprio *O Livro dos Espíritos*, onde outras questões igualmente abordam o tema. Há referências magníficas para aprofundar o assunto.

Por isso, é sábia a resposta dos Espíritos na questão 922 do mesmo *O Livro dos Espíritos*. Reproduzimos a pergunta e a resposta na íntegra. Nunca será demais refletir sobre ela.

922. *A felicidade terrestre é relativa à posição de cada um. O que basta para a felicidade de um constitui a desgraça de outro. Haverá, contudo, alguma soma de felicidade comum a todos os homens?*

**Com relação à vida material, é a posse do necessário. Com relação à vida moral, a consciência tranquila e a fé no futuro.**

Estamos no "X" da questão (os grifos acima são meus). E voltamos ao início da abordagem. O vício do sempre querer mais, além do necessário, é uma das causas das extremas desigualdades que vivemos. O egoísta quer mais e ignora o que se passa à sua volta. A posse do necessário traz paz à consciência e dilui os conflitos.

São conteúdos sempre à disposição para serem refletidos, comentados, divulgados. E Lúcia foi direta ao assunto, com clareza, objetividade e exemplos do cotidiano. Não deixe de ver.

O vídeo específico desses comentários pode ser acessado pelo link a seguir: <https://www.youtube.com/watch?v=UbZJqwYrGcY>

Por ocasião da última sessão da AFLA – Academia Forquilhense de Letras e Artes –, o acadêmico e poeta Pedro Orlanda prestou homenagem às confeitras da instituição com o poema “Se não fosseis vós, mulheres”.

O escritor é poeta possui formação acadêmica em Bacharelado em Filosofia (UVA, 2017); Licenciatura em Filosofia (UVA, 2021); Especialização em Ensino de Filosofia (ÚNICA, 2019); Docência do Ensino Superior (UNINTA, 2021); Propriedade Intelectual (FAMART, 2024); e Mestrado em Filosofia (UVA, 2024), sendo também membro efetivo fundador da AFLA – Academia Forquilhense de Letras e Artes. É autor dos livros: *Amor em versos* e *Mais poesias para os seus dias*.

**Pedro Orlanda**  
acadêmico e poeta



## Se não fosseis vós, mulheres

Se não fosseis vós, mulheres, que seria deste mundo?  
Seria um jardim sem aura, um sino sem som profundo,  
um céu sem lua acesa, um verso sem melodia,  
uma estrada sem estrela, uma manhã sem poesia.

Que seria de nós outros, sem vossa clara presença,  
sem a doçura que eleva, sem a firmeza que pensa?  
Seria a casa sem lume, seria a fonte sem rio,  
seria a noite mais vasta, seria o inverno mais frio.

Pois trazeis nos olhos o enigma que não se encerra,  
mistério que lembra o céu quando se inclina à terra;  
e trazeis, nos gestos largos, a alegria mais inteira,  
como quem planta esperança na estação derradeira.

Mulher é força que canta, mesmo em silêncio, ferida;  
é mão que afaga e sustenta; é nervo, nervura e vida;  
é chama que não se apaga, é seiva, é salmo, é raiz,  
é rosa com sua espora, é pranto que também diz.

Que seria da palavra sem sua voz soberana?  
Sem a escrita de Clarice, tão funda e tão humana?  
Sem Rachel de Queiroz, sertão de pena e braseiro,  
fazendo do chão da seca um canto vivo e certo?

Que seria da consciência sem Beauvoir, tão altiva,  
pensando a mulher no tempo, lúcida, forte e viva?  
Que seria da cor no mundo sem Tarsila a cintilar,  
pondo o Brasil em pintura, fazendo a alma florir?

São nomes que o tempo guarda em sua mais alta moldura,  
faróis acesos na história, mestras de vida e cultura;  
e, ao lado desses clarões, em honra justa e sentida,  
brilham confeitras que ornaram de arte e afeto esta vida.

Zuila, presença nobre, de elegância e de memória,  
teu nome passeia leve pelos corredores da história.  
Edna, palavra serena, de inteligência e calor,  
teu modo de ser semeia entendimento e valor.

Eva, princípio e centelha de muita alegria e luz,  
há no teu nome um caminho que ao bem sempre conduz.  
Rute, tão terna e tão firme, com teu passo de lealdade,  
trazes no gesto a medida do amor e da dignidade.

Ivete, teu nome ressoa como um cristal matinal;  
há graça em tua presença, há força em teu ideal.  
Elizete, flor de fineza, de sensível composição,  
tens a brandura das águas e a firmeza do coração.

Evoneida, nome raro, de sonoridade e brilho,  
em ti a alegria encontra claridade, rumo e trilho.  
Erivanda, força mansa, de expressão tão verdadeira,  
teu nome carrega o encanto de uma estrela brasileira.

Mariazinha, doçura que ao simples dá grandeza,  
há ternura em tua voz, há nobreza em tua leveza.  
Paula, presença de lume, de palavra justa e bela,  
há sempre um traço de aurora quando a sala se abre nela.

Marliza, senhora do afeto, da distinção e da arte,  
teu nome parece um bordado que o tempo não mais reparte.  
E em cada uma de vós, confeitras de fino labor,  
a AFLA encontra um jardim de inteligência e de amor.

Sois páginas que não passam, sois presenças que edificam,  
sois vozes que, ao nomear o mundo, também o santificam.  
Sois o mistério da rosa e a alegria do arrebol,  
sois a lua sobre a noite, sois a claridade do sol.

Se não fosseis vós, mulheres, que seria da existência?  
Quem daria à dor abrigo, à luta, forma e consciência?  
Quem faria do cotidiano um altar de resistência?  
Quem poria na rudeza a delicada ciência?

Seríamos menos sonho, menos canto, menos cor,  
menos casa, menos laço, menos gesto, menos flor.  
Seríamos quase ausência, sombra, silêncio, partida;  
porque a mulher, quando passa, deixa mais larga a vida.

Por isso, hoje vos louvamos, com respeito e encantamento,  
numa alegria que sobe como um hino em movimento.  
Se há mistério no Universo, ele em vós se fez clarão;  
se há beleza sobre a Terra, ela pulsa em vossa mão.

Recebei, pois, esta homenagem, feita em rima e gratidão,  
como quem colhe, no tempo, flores para o coração.  
E que a AFLA, nesta hora, vos celebre com primor:  
— Mulheres, vós sois a forma mais alta do verbo amor





Nos dias 24 a 26 de abril de 2026, nas dependências do Shopping Peixoto em Itabaiana, será realizada a IV FLITA – FEIRA DO LIVRO DE ITABAIANA.

Esta edição tem como lema este ano: “LIVROS DE SERGIPE- OCUPANDO SEU LUGAR” e continua sendo organizada pelo “O Escritor na Livraria”, programa que tem como missão divulgar a literatura sergipana em Livrarias, Bienais, e em todo evento aberto, ativo desde outubro de 2013.

Já estão abertas as inscrições (veja link no rodapé) para escolas, escritores, e demais empresas e pessoas que se interessarem em divulgar produtos culturais na flita (no rodapé).

Esta edição segue o mesmo padrão das três anteriores (2021, 2022 e 2024) com: Exposição e venda de Livros, exposição de arte plásticas e artesanato, apresentações artísticas das escolas (teatro, shows, canto, saraus, etc.), contação de histórias, oficinas de artesanato, robótica e distribuição de Vales Livros/Biens.

Pretendemos distribuir Biens (moeda que serve a-penas para comprar livros expostos da FLITA) com as escolas públicas que se inscreverem e nos visitarem nos dias da Feira. Este dispositivo tem se provado um eficaz dinamizador da escrita e da leitura e gerado o envolvimento da família com livros.

Estamos desenvolvendo ação junto a empresários solidários com nosso projeto, mais de Itabaiana, captando recursos para gerarmos os **biens**.

### O COLÉGIO PURIFICAÇÃO PRESTIGIA A IV FLITA

O empresário da Educação, José Joaquim Macedo tem prestigiado, com suas empresas, o projeto de Vales Livro das bienais e feiras de livro de Itabaiana desde o começo.

Nesta IV edição da Feira, nos dias 24 a 26 de abril, o grupo vem com um stand rico, trazendo o Colégio Purificação (em Aracaju) e o Hotel Fazenda e Haras Saracura (em Campo do Brito, um espaço de lazer e turismo de trilhas nas fraldas da Serra do São José).

Da fazenda vem as trilhas e o piano de João Moura, o mestre hoteleiro... O Colégio traz o ensino de escol e, a nosso pedido, traz oficina de Robótica.

### OFICINA DE ROBÓTICA

As oficinas de robótica promovem aprendizado prático, unindo tecnologia, raciocínio lógico e criatividade. Utilizando kits como LEGO ou plataformas de baixo custo (Arduino/sucata), alunos constroem e programam robôs, desenvolvendo autonomia e habilidades multidisciplinares.

Há aqui um convite especial feito pelo professor Newton Vinicius, do Purificação: “Apresentaremos uma experiência aberta ao público com atividades práticas em robótica, resultado da parceria estratégica entre a Student Maker e o Colégio Purificação! Descubra o futuro da educação! Traga seus filhos, mas venha junto”.

### O PONTO DE ENCONTRO DAS ACADEMIAS DE LETRAS

O stand do Purificação será o ponto de apoio para a academia de Aquidabã acolher seus imortais que quiserem apresentar seus livros na Feira. E para os membros de todas as academias de Letras que acorrerem à Itabaiana. Contamos com a presença maciça os imortais das academias de letras instaladas no estado de Sergipe (são mais de sessenta) e de outras de cidades dos estados vizinhos, especialmente no sábado que a Flita definiu como o dia das academias de letras, reservando espaço no Palco da Palavra para Rodas contínuas de Conversa.

Pela Organização, O Escritor na Livraria,  
(Antônio FJ Saracura e Domingos Pascoal de Melo)

079 99988-3700

(link da Programação básica)

<https://afjsaracurageral.blogspot.com/2026/01/programacao-da-iv-flita.html>



# FILITÄ

## 4ª Feira do Livro de Itabaiana

ACESSE O  
QR-CODE  
E INSCREVA-SE



*Livros de Sergipe: ocupando seu espaço.*



BRANCO.SOPADIRA

DE 24 A 26 DE ABRIL 2026 NO SHOPPING PEIXOTO

Apoio:



Organização:

O Escritor  
na livraria

Vem  
com  
Pádua

@o\_escritor\_na\_livraria



- Lançamento de Livros
- Oficinas de Artes
- Contação de Histórias
- Apresentações das escolas
- Distribuição de Vale-Livros (Biens)



# Suicídio – Caminho da ilusão

Palestrante e escritor

Por **Roosevelt Tiago**  
São Paulo SP BR



A vida física é caracterizada por nos apresentar inúmeras distrações e ilusões, onde acabamos por valorizar o que é passageiro e a negligenciar aquilo que é permanente, assim, muitas vezes, querendo chegar em um caminho, acabamos por atingir outro.

A maioria dos estudos realizados acerca do suicídio, evidencia que aqueles que vão para essa opção, não querem a morte, mas sim, o fim das angústias e dores que experimentam.

Buscam na realidade viver, mas sem os problemas que lhe roubam a vitalidade. Entendendo essa realidade é que anunciamos a ideia de que **todo suicídio é solução ilusória**, afinal, depois de matarem o corpo, descubrem que não podem matar a vida.

Por questões fáceis de entender, quem possui sentimentos, quem sofre, ama e deseja, não é o corpo, mas sim o ser pensante, a essência espiritual. Desta forma, uma vez matando o corpo, todos os nossos sentimentos, angústias, dores e inquietações seguem conosco, novamente mostrando que essa saída, foi apenas ilusão...

Como todo suicídio é alimentado sempre por **fortes emoções**, seu antídoto primeiro deve ser a razão! Aquele que está sendo permeado por essas ideias, deve buscar de forma racional, elementos que lhe tirem desta sintonia.

Algumas reflexões devem ser feitas, como:

- Outras pessoas também sofrem como eu!
- Já passei por outros momentos difíceis.
- Se não sei o que fazer, devo buscar ajuda profissional.
- Se estou sem vontade de viver, quantas coisas já fiz sem vontade?
- O que eu recomendaria para outra pessoa que passa pelo que eu passo?
- O que eu ainda posso tentar como solução?
- Com quem eu poderia falar sobre o que passo?

Sem contar que devemos sempre lembrar, que pessoas que possuem uma religião ativa, (não apenas de aparência, mas que esteja integrado), qualquer que seja ela, resiste sempre mais aos momentos difíceis e dores íntimas.

Em O Livro dos Espíritos, na questão 943, encontramos: *Donde*

*nasce o desgosto da vida, que, sem motivos plausíveis, se apodera de certos indivíduos?*

Observemos que ele pergunta de onde esse sentimento NASCE, ou qual a origem e como resposta lemos:

“Efeito da **ociosidade**, da **falta de fé** e, também, da **saciedade**.

Ou seja, ela é EFEITO de algumas causas e ele cita:

**Ociosidade:** Não a inatividade material, afinal, hoje todos vivem correndo até demais, mas a ociosidade espiritual, onde não atendemos as necessidades do Espírito.

**Falta de fé:** Novamente ele se refere a fé racional, pois somente ela é capaz de suportar as dificuldades da vida. Uma fé cega, sem estudos e sem raízes, não é capaz de sustentar aquele que sofre.

**Saciedade:** A falta da saciedade é representada pela sensação de não estar nunca satisfeito com nada e a ausência da gratidão, gera esse estado, porém, para quem não reconhece o que possui, nada será suficiente.

Estude a si mesmo e se precisar procure ajuda para isso.

Afinal, a vida é resultado de uma Inteligência Suprema, pelas evidências com que toda a natureza é regulada, desta forma, quando nossa vida não está bem, desistir nunca é uma opção eficiente.

Quando a comida está salgada, a solução nunca é colocar mais sal e quando estamos com sede, nunca a saída é parar de beber, da mesma forma, quando estamos nos sentindo sem vida, o caminho nunca será negligenciar o pouco que se tem, mas cuidar com carinho e responsabilidade, para que ela se renove, igual ao solo ressecado, que volta a reverdecer, tão logo a chuva venha lhe visitar, afinal, mesmo seco, a vida sempre esteve nele...

## Viviane de Jesus Peixoto

é professora, técnica em Assuntos Educacionais do Instituto Federal de Sergipe e membro da Academia de Letras e Artes Moitense (ALAM), sob a cadeira nº 10. Nasceu em 21 de agosto de 1982, na cidade de Aracaju/SE. Primeira filha gêmea do casal Antônio Evangelista de Jesus (in memoriam) e Maria de Lourdes Santos de Jesus (in memoriam).

Possui graduação em Letras-Português pela Universidade Tiradentes (2005) e especialização em Língua Portuguesa: Contribuições da Linguística Textual. É mestranda em Ciências Naturais pela Universidade Federal de Sergipe.

Atua na área de ensino de Redação há mais de 18 anos, com experiência no Ensino Médio e em cursos pré-vestibulares, tendo lecionado por 13 anos na rede privada. Possui experiência na matriz de correção do ENEM, enquanto corretora da Cebraspe, nos anos de 2014 a 2017.

Atualmente, ministra aulas em curso particular de Redação.

O sucesso  
acompanha o  
**Talento**



*Viviane  
Peixoto*



# O "Tio" Chico de Todos

Formado em Odontologia, é funcionário aposentado da Empresa Brasileira de Correios e Telégrafos. Idealizador e fundador de várias instituições espíritas em Uberaba. Como escritor e jornalista, biografou Chico Xavier, é autor de várias obras de significativa importância para a Doutrina. É autor do best-seller "Chico Xavier, à Sombra do Abacateiro"

Por **Carlos A. Baccelli**  
Uberaba MG BR



Em Uberaba, Chico Xavier, principalmente pelas crianças e adultos mais humildes, sempre foi tratado por "tio".

Era o "tio" Chico dos pobres e dos desvalidos.

O "tio" Chico dos meninos, de seus pais e de seus avós, que o respeitavam na condição de Irmão de Jesus.

O "tio" Chico, que não possuía apenas uma parentela consanguínea, sobrinhos do mesmo sangue, mas uma imensa parentela espiritual, diante de Deus.

Não lhe chamavam, as crianças e os adultos menos abastados, de "Chico Xavier", ou de "Médium", mas, sim, de "tio" Chico, e ele ficava feliz e não contestava quem assim o chamasse.

Ele, como Jesus, não viera à Terra para ser pai, mas para ser o "tio" espiritual de uma grande família, que sempre acolheu como sua.

O mesmo ocorreu com o "tio" Allan Kardec, o "tio" Francisco de Assis e a "tia" Madre Teresa de Calcutá.

Que seria da Humanidade sem esses "tios" que, de quando em vez, renunciando a serem pais de filhos que lhes fossem próprios, aceitam todos os filhos alheios por sobrinhos do coração?!

Em Uberaba, os mais distantes se referem ao cidadão Francisco Cândido Xavier; as pessoas em geral, ao Médium Chico Xavier; porém, para os "filhos do Calvário", era ele, e continua sendo, o "tio" Chico, o Irmão do Cristo que andou pela Terra trazendo notícias do Céu.

Sempre me emocionou o fato de pessoas idosas, mais idosas do que Chico era, a ele se dirigirem na condição de "tio", de "tio" da família inteira, porque eu jamais conheci ou soube de alguém no mundo que tivesse tantos "sobrinhos" como Chico Xavier os teve e continua tendo!...

(\*) Exortamos a todos que tenham, ou saibam de histórias semelhantes com Chico, que entrem em contato conosco, contando-as para que possamos, sendo permitido, dar-lhes publicidade.

E-mail: [carlosba123@terra.com.br](mailto:carlosba123@terra.com.br)



# QUAL O CONCEITO DE MULHER?

Por **Evandro Ximenes Madeira**

Membro da Academia Groaírense de Letras (AGL), nascido na Fazenda Malhada D'areia, Groaíras/CE. Obras publicadas: *O Ateísmo dentro de uma Ordem Jurídica Plural*, seu primeiro livro e, o segundo é *A Aventura de Samael na Terra dos Três Rios*.

**Groaíras - Ceará/CE**



O título deste opúsculo parece ser uma pergunta inocente ou um tanto quanto prosaica. Talvez não passe de uma banalidade, mas, no mês de março de 2026, houve discussões acaloradas sobre o que é de fato uma mulher. Na verdade, não se cuida de uma trivialidade desimportante, como se mostrará no desenvolvimento deste texto.

Como é de praxe, recorre-se ao dicionário para obter a definição mais utilizada. Lança-se mão do atualmente mais prestigiado no Brasil, que é o Houaiss. Veja-se este conceito: "Indivíduo do sexo feminino, considerado do ponto de vista das características biológicas, do aspecto ou forma corporal, como tipo representativo de determinada região geográfica, época etc.". Outro dicionário de prestígio é o Aulete, o qual apresenta a seguinte definição: "Mamífero do sexo feminino da esp. *Homo sapiens*, de postura vertical, dotado de inteligência e linguagem articulada: há mais mulheres do que homens no mundo".

Em ambos os conceitos sobressai-se o termo "sexo feminino" como caracterizador do conceito de mulher. Todavia, esse conceito, alguns dirão, é restrito à biologia.

Pois bem, deixando o conceito das ciências biológicas, poder-se-ia divagar por diversas áreas da reflexão do pensamento humano. Poder-se-ia citar a Literatura, como o movimento romântico, que tinha a mulher como objeto de admiração, cuidado e desejo do varão (homem).

Para a religião, a mulher é companheira do varão e os dois têm o papel de procriação (vide o livro do Gênesis 1: 28). Evita-se usar o termo homem, pois, em português a exemplo das demais línguas europeias contemporâneas, pode significar a espécie humana como o indivíduo do sexo masculino da espécie. No latim e no grego existiam palavras distintas para evitar essa confusão. Em latim, têm-se "homo" no significado de homem-espécie e "vir" no significado de homem-macho.

Feitas essas divagações, passa-se à polêmica que deu azo a esta reflexão. No Congresso Nacional, elegeu-se um componente do Poder Legislativo para uma comissão, no caso a Comissão de Defesa dos Direitos da Mulher da Câmara dos Deputados. Cuida-se de Erika Hilton, uma mulher transgênero. Por força disso, vieram muitas críticas de mulheres cisgênero, que asseveraram que não se viam representadas por uma mulher transgênero.

A questão passou pelo ambiente da intelectualidade brasileira, tendo alguns eruditos feito lucubrações sobre o tema. Thiago Amparo, colonista do jornal Folha de S.Paulo<sup>1</sup>, asseverou que há comprovação científica de que Erika Hilton é uma mulher. Sustentou isso dizendo que tal consenso científico advém de cruzamento interdisciplinar. Esse intelectual criticou o erudito Demétrio Magnoli, o qual afirmou que Erika Hilton biologicamente é homem (Lima, 2026)<sup>2</sup>.

Um dos biólogos mais famosos do mundo, Richard Dawkins,

sentenciou que uma mulher transgênero é biologicamente homem.<sup>3</sup> E Dawkins é um ferrenho crítico dos intolerantes republicanos estadunidenses, portanto, não é conservador. Ele escreveu o seguinte: "Is trans woman a woman? Purely semantic. If you define by chromosomes, no. If by self-identification, yes. I call her "she" out of courtesy"<sup>4</sup> ("Uma mulher trans é uma mulher? É uma questão puramente semântica. Se você definir por cromossomos, não. Se definir por autoidentificação, sim. Eu a chamo de 'ela' por cortesia" - tradução livre). Por força dessa declaração, a Associação Humanista Americana cancelou um prêmio a ele concedido, há mais de duas décadas, por seus relevantes contributos humanistas. E o fez por considerar que tal asserção era uma negação de direitos das pessoas transgêneros.

Não há como não concordar com Dawkins. Biologicamente, uma mulher transgênero não é uma mulher, mas ela o é por autoidentificação. A mulher transgênero merece todo o respeito, deve ser concretizado o seu direito à existência plena e à dignidade. No entanto, não é negando uma verdade tão vistosa que se vai conseguir a plenitude dos direitos das pessoas transgênero.

O conceito de mulher, tal como historicamente consolidado nas ciências biológicas e nas principais obras lexicográficas, está vinculado ao sexo feminino enquanto dado objetivo, sem que isso esgote as dimensões sociais e jurídicas do debate contemporâneo. A controvérsia atual, exemplificada pela representação política de mulheres transgênero, revela uma tensão real entre critérios biológicos e identidades baseadas na autoidentificação, cuja negação compromete a honestidade intelectual da discussão. Reconhecer que mulheres transgênero não se enquadram no conceito biológico tradicional de mulher não implica negar-lhes dignidade, respeito ou direitos fundamentais; ao contrário, a efetivação desses direitos exige clareza conceitual aliada a soluções éticas e jurídicas que preservem tanto a objetividade científica quanto a dignidade humana.

1 AMPARO, Thiago. **Erika Hilton é uma mulher. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2026.** Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/colunas/thiago-amparo/2026/03/erika-hilton-e-uma-mulher.shtml>. Acesso em: 27 mar. 2026.

2 LIMA, Ana Cora. **Demétrio Magnoli critica Erika Hilton na GloboNews e gera nova polêmica. São Paulo: Folha de S.Paulo, 2026.** Disponível em: <https://f5.folha.uol.com.br/televisao/2026/03/demetrio-magnoli-critica-erika-hilton-na-globonews-e-gera-nova-polemica.shtml>. Acesso em: 27 mar. 2026.

3 FLOOD, Alison. **Richard Dawkins loses 'humanist of the year' title over trans comments. London: The Guardian, 2021.** Disponível em: <https://www.theguardian.com/books/2021/apr/20/richard-dawkins-loses-humanist-of-the-year-trans-comments>. Acesso em: 27 mar. 2026.



# Sensibilidade estética e a espiritualidade

Psicóloga, terapeuta de família e casal, mestre em Psicologia Social (IP-USP) e pesquisadora colaboradora da UNIFESP (Ambulatório de Algia pélvica e Endometriose). Atua com temas relacionados à conjugalidade, família, espiritualidade e saúde mental.

Por Cláudia Lopes da Silva  
São Paulo SP BR



Qual foi a última vez que uma música instrumental permaneceu ressoando em sua memória? Lembra-se de alguma obra de arte que o deixou reflexivo nos últimos meses? Qual poesia inesquecível você recomendaria por ter tocado sua alma?

Em um mundo marcado pela produtividade acelerada e pela sobrecarga mental de estímulos oriundos das telas, torna-se cada vez mais raro cultivar uma experiência simples e profunda: a capacidade de contemplar a beleza.

Essa capacidade, conhecida como **sensibilidade estética**, vai muito além da apreciação da arte ou da natureza. Ela envolve uma forma particular de presença no mundo, uma abertura sensível que permite perceber harmonia, delicadeza e significado nas experiências da vida cotidiana.

A sensibilidade estética não se limita ao campo artístico. Ela se manifesta quando contemplamos uma paisagem em silêncio ou quando percebemos a ternura de um gesto humano. Trata-se de uma forma de percepção que mobiliza os sentidos, as emoções e a imaginação, permitindo uma vivência mais substancial e significativa do mundo.

Historicamente, a Filosofia reconheceu a importância dessa dimensão da experiência humana desde a Antiguidade. Para Platão, o belo é o bem, a perfeição, a verdade. No século XVIII, o filósofo alemão Alexander Baumgarten introduziu o termo "**estética**" para designar o conhecimento que se dá por meio da sensibilidade. Na Modernidade, Immanuel Kant aprofundou essa reflexão ao afirmar que o encontro com o belo desperta um prazer desinteressado, ou seja, ele não serve para nada além de ser apreciado.

O belo, nesse sentido, possui o poder de nos suspender da lógica instrumental cotidiana, devolvendo-nos a uma dimensão puramente contemplativa da existência.

É nesse ponto que a **sensibilidade estética** se entrelaça com a espiritualidade. Muitas tradições reconhecem que a experiência da beleza pode possibilitar a comunhão com o sagrado. Contemplar a natureza, ouvir uma música ou perceber a harmonia de um gesto humano podem despertar sentimentos de gratidão, admiração e pertencimento. Tais momentos nos abrem para uma dimensão transcendente, que ultrapassa aquilo que pode ser explicado racionalmente.

A espiritualidade, compreendida como busca de sentido e comunhão com algo maior que o próprio indivíduo, frequentemente se expressa por meio de experiências estéticas. A arte, a música, a poesia e os rituais religiosos sempre desempenharam um papel vital nas tradições espirituais, justamente por despertarem a sensibilidade e favorecerem estados de contemplação.

Quando cultivada, a sensibilidade estética também transforma nossas relações humanas. Perceber a beleza do outro, reconhecer a singularidade de cada pessoa e valorizar pequenos gestos de cuidado são caminhos para desenvolver uma **ética da delicadeza**. Essa atitude nutre a empatia, a solidariedade e o respeito: qualidades essenciais à construção de laços significativos.

Talvez uma das tarefas mais urgentes do nosso tempo seja reaprender a ver com a alma. Em meio ao ritmo frenético e às exigências da vida contemporânea, cultivar a sensibilidade estética pode revelar-se um caminho silencioso de reencontro com o outro e com a dimensão espiritual da existência.

Afinal, perceber a beleza é mais do que contemplar: é um gesto de autocuidado e uma reverência genuína à humanidade.



## Feira do Livro

A participação de Pedro Chagas Freitas na **31ª edição da Feira do Livro**, no auditório da Cerâmica Arganilense, com a presença de mais de 200 pessoas, foi marcada por uma conversa intensa e envolvente, consolidando o seu estatuto como um dos autores mais lidos e acarinhados em **Portugal**.

Foi uma conversa imperdível: o autor participou numa sessão focada em "ouvir, sentir e inspirar-se", transcendendo o formato tradicional de apresentação de livros para criar um momento de reflexão e proximidade com o público.

Conhecido pela sua escrita emotiva, Pedro Chagas Freitas trouxe a Arganil a sua marca pessoal de partilha, focando-se no poder das palavras e da imaginação.

A sua presença reforçou o gosto pela leitura, interagindo com todos os presentes.

A sua passagem por Arganil foi, assim, uma celebração da literatura contemporânea, proporcionando um encontro memorável entre o escritor e os leitores arganilenses e de outros concelhos.



**Pedro Chagas Freitas**  
e o comunicador, radialista  
de sucesso, **JOSÉ CONDE.**



# Por que o Espiritismo é o Consolador prometido por Jesus?

Bacharel em Administração, aposentado do Banco do Brasil, membro do NEPE (Núcleo de Estudo e Pesquisa do Evangelho) Bittencourt Sampaio. Vice-presidente do CELUC - Centro Espírita Luz do Caminho. Membro Efetivo da ARLAC - Academia Riachãoense de Letras, Artes e Cultura

Por **Silvan Aragão**  
Aracaju SE BR

No evangelho de João, capítulo 14, versículos 15 a 17 e 26, consta a promessa que Jesus fez de rogar ao Pai para que Ele nos enviasse outro consolador (paracleto, em algumas traduções), e diz que este nos ensinaria todas as coisas e nos faria lembrar de tudo o que ele nos disse. E, no capítulo 16, versículo 12, que ainda tinha muitas coisas para nos dizer, mas que ainda não poderíamos (os daquela época) sustentá-las.

Jesus consolou a humanidade ao revelar um Deus-Pai misericordioso e justo, imaterial e universal, e ao revelar a vida espiritual. Em face do atraso espiritual da humanidade de sua época, não pôde aprofundar a ideia de Deus, nem a da vida pós-túmulo. E disse que não nos abandonaria.

Passados quase dois mil anos, a humanidade amadureceu espiritual e intelectualmente, sendo este último progresso principalmente devido ao Iluminismo (séc. XVIII). Criaram-se, então, as condições para o cumprimento daquela promessa, e Ele, o Governador Espiritual da Terra, autorizou a chegada da terceira Revelação Divina – a primeira é o Velho Testamento e a segunda, o Evangelho – ou, se preferirmos, a terceira etapa ou terceiro grau de tal Revelação. Assim, em 18 de abril de 1857, Allan Kardec publicou *O Livro dos Espíritos* e, nos onze anos seguintes, as outras quatro obras que constituem a base da Doutrina Espírita.

O Espiritismo não só resgatou a mensagem de Jesus, límpida, como também a aprofundou e desenvolveu. Além do mais, consolou-nos ainda mais ao:

- Revelar-nos Deus como “a inteligência suprema, causa primeira de todas as coisas”, ou seja, a sabedoria perfeita, o criador de tudo. E o faz com uma lógica incomparável, dentro do que já podemos sustentar.
- Provar a vida após a morte, a partir dos próprios depoimentos daqueles considerados “mortos”, tomados com muita prudência, bom senso e responsabilidade, e com a luz da razão, filoso-

ficamente falando. Como é perturbador o medo da morte!

- Estudar a mediunidade em bases seguras; a forma de nos comunicarmos com os Espíritos (almas dos que já voltaram para a vida espiritual), principalmente aqueles mais queridos; e o tratamento dos casos de obsessão.
- Pregar a reencarnação, ou seja, que temos novas chances de evoluir em corpos biológicos (experiências práticas), bem como de repararmos os eventuais prejuízos causados a terceiros e de sermos compensados quando tivermos sede e fome de justiça. Como seria desesperador termos apenas uma encarnação!
- Dar-nos uma ideia muito precisa da Justiça Divina, perfeita, sábia. Consequentemente, mostra-nos que a nossa dor é a colheita de uma sementeira anterior, feita nesta ou noutra encarnação.
- Proteger-nos da fé cega/fanática, do dogmatismo, da idolatria e dos falsos profetas.
- Proporcionar-nos profundo autoconhecimento ao revelar-nos o que somos, de onde viemos, onde estamos, para onde vamos...
- Mostrar-nos que as nossas dificuldades são passageiras e existem para nos impulsionar ao progresso físico, à procura de conforto e segurança, e ao progresso moral, refletindo sobre a vida.
- Reforçar a fé no futuro ao informar-nos que uma das Leis Divinas é a do Progresso, que determina que tudo progride e nada fica estático.
- Etc.

Quando Jesus disse, naquela mesma passagem (Jo 14:16), que o Consolador estaria conosco para sempre, obviamente não se referia a Ele próprio, mais uma vez em corpo perecível. Referia-se à Doutrina Espírita, incorruptível.

# Ela Faz História

BRASIL ESPÍRITA



**Laura Lins**, nascida em uma família espírita e tendo como referência sua avó Amália Lins, cresceu envolvida pela luz do Evangelho e pelos valores do amor, do serviço e da caridade. Hoje, é responsável pelo setor de comunicação da Instituição Espírita Humberto de Campos, exercendo sua função com zelo, criatividade e espírito de equipe, sempre buscando levar a mensagem espírita a mais corações.

Idealizadora do Mundo Jovem Espírita e do programa Sublime Sementeira, iniciativas que nasceram de sua sensibilidade e do sincero desejo de aproximar os jovens da Doutrina Espírita. Recentemente, criou também uma página dedicada a divulgar sua forma única de olhar o mundo: utilizando ferramentas como a cultura geek e asiática, ela estabelece analogias e conexões com a Doutrina Espírita, exercitando o olhar para que possamos enxergar a espiritualidade em tudo o que nos cerca.

Atualmente, coordena o NEPE Jovem Renovando Consciências, atua como tutora na "Orientação para a Ação Evangelizadora Espírita da Juventude" da FEB, é expositora dedicada, vocalista do conjunto Som em Movimento, voluntária na FEB Editora com vídeos históricos, evangelizadora da juventude e coordenadora da Infância Maria de Nazaré, além de apoiar e criar outros projetos que promovem a Doutrina Espírita.

Hoje, rendemos nossa homenagem a essa jovem representante do movimento espírita, que, com humildade e determinação, transforma o tempo em serviço, o talento em responsabilidade e a fé em ação.

Laura é dessas almas que compreenderam cedo que servir é um privilégio, que trabalhar no bem é uma bênção e que a juventude, iluminada por um ideal, torna-se força transformadora no mundo.

Laura  
Lins





# O Espírito do Espiritismo: 169 Anos de Luz e Responsabilidade

*Do legado de Kardec ao cotidiano: como transformar fé em atitudes e Espiritismo em luz vívida*

Graduado em Ciência da Computação, Bacharel em Administração de Empresas e Ciências Econômicas. Atua no Movimento Espírita de Ribeirão Preto/SP



Por Emmanuel Correia  
Aracaju SP BR

Adendos de  
Olyntes Corrêa

## Capítulo 10 – Primavera Universal Dezoito de Abril! Uma Primavera Universal!

Existem datas que permanecem gravadas no consciente coletivo, celebradas com júbilo por marcarem transformações profundas na história da humanidade. Muitas vezes, tais acontecimentos são associados à primavera, estação que simboliza luz, renovação e libertação.

Inspirados por essa imagem, vários episódios históricos receberam o nome de “primavera”: a libertação do povo hebreu do Egito; a vinda de Jesus de Nazaré ao mundo; a chegada do homem à Lua; a “Primavera de Praga”, a dos “Cravos”, a de “Berlim” e a “Primavera Árabe”. Todas essas expressões representam avanços contra a opressão, em direção à liberdade e ao progresso.

Contudo, uma revolução silenciosa e profunda já está em curso — e não pertence a um único povo, mas à humanidade inteira. Trata-se de uma revolução moral e espiritual, que se instaurou de maneira serena, sem alardes ou imposições. Infiltrou-se, pouco a pouco, nas consciências, à semelhança daquele que foi o maior mestre da História: Jesus. Seus ensinamentos, ainda atuais após dois milênios, continuam a nos convocar à reforma íntima e à perfeição relativa, que é nossa fatalidade espiritual.

O dia **18 de abril** marca, desde 1857, o início dessa nova primavera para os corações humanos. Foi nesse dia que veio a lume *O Livro dos Espíritos*, obra inaugural da Doutrina Espírita, codificada por Allan Kardec. Há 169 anos, essa luz vem dissipando as sombras da ignorância, da dor e do materialismo, oferecendo uma nova visão da vida, da morte, da reencarnação e da justiça divina.

Assim como outros livros considerados sagrados — a Bíblia, o Alcorão, a Torá, os Vedas —, *O Livro dos Espíritos* apresenta uma proposta elevada, que não pertence a uma reli-

gião específica. É uma obra universalista, destinada a todas as consciências, independentemente de raça, credo ou cultura. Trata-se de um verdadeiro “Livro” (com L maiúsculo), que não aprisiona, mas liberta; não impõe, mas propõe; não segrega, mas irmana.

Seu conteúdo já começa a ocupar espaço em estudos, pesquisas e debates acadêmicos. Algumas universidades no Brasil e no exterior se debruçam sobre suas proposições. Cientistas, literatos e pensadores atentos reconhecem seu valor. Muitos ainda o rejeitam por temor de ver ruírem seus paradigmas; mas, mais cedo ou mais tarde, todos o estudarão — pois a verdade é como o sol: ilumina tanto os que a buscam quanto os que dela se afastam.

O Espiritismo é celebrado em diversos países, especialmente no Brasil, considerado o maior celeiro espírita do mundo, com mais de 30 mil centros ativos e cerca de 30 milhões de adeptos e simpatizantes. Em reconhecimento a sua relevância, o Congresso Nacional brasileiro instituiu oficialmente o **Dia Nacional do Espiritismo**, em 18 de abril, conforme o Projeto de Lei nº 291/2007, aprovado pela Câmara dos Deputados.

A proposta é clara e justa: homenagear um movimento essencial para a construção de uma sociedade mais fraterna, ética e consciente. Afinal, a Doutrina Espírita promove valores que transcendem credos e religiões, exortando-nos à solidariedade, à reforma íntima e à integração na grande família universal.

**Veja o último capítulo desta série:**

Capítulo 11 – Espiritismo – Luz Viva que se Irradia em Ações.

# Nossa terra é maior...

...do que muita gente  
pensa. **Nossa Japoatã.**

Ela cresce, é importante e agradável.

Sua força vem do seu povo e de seus talentos. Esses tesouros  
que se revelam e se transformam de maneira eficaz.

Cada imagem sua, Japoatã, é a demonstração de seu poder  
que se revela ser maior em todos os sentidos.





# O Fel da maledicência

Graduada em Ciências Econômicas (UFSM), Especialização em Ciências da Religião (UFS) e Mestrado em Sociologia (UFS). Palestrante espírita e monitora de estudos espíritas vinculados à Federação Espírita Brasileira. Acadêmica da Academia de Letras Espíritas do Estado de Sergipe (ALEESE).

Por **Joacenira Oliveira**  
São Pedro do Sul RS BR

A palavra "maledicência", originada do latim *maledicentia*, é formada pela junção de *male* (mal) e *dicere* (dizer), o que significa "dizer mal" ou ofender. Quanto ao título deste artigo, essa palavra será usada como uma expressão metafórica que associa o fel – que é uma substância amarga produzida pelo fígado – à difamação, à calúnia, como algo que contém amargura, ódio, rancor, que fere o próximo. O propósito, neste caso, é compreender um pouco mais sobre esse flagelo, a fim de que possamos superá-lo em nós mesmos.

"Não faleis mal uns dos outros, irmãos"<sup>1</sup> – o apóstolo Tiago já alertava aos seus companheiros, como nos alerta hoje, sobre o fel mortífero da língua indisciplinada. Este é um hábito realmente danoso, que denota a inferioridade moral da criatura que o realiza sempre que encontra uma oportunidade. A maledicência – ou o ato de falar mal dos outros – funciona como um ácido corrosivo que consome as pessoas e as suas relações, instaura entre elas a desconfiança, edifica um clima de cinismo nos ambientes e grupos, onde quer que se desenvolva, gerando insegurança nas expectativas que as pessoas depositam umas nas outras.

Desse modo, tem-se que a maledicência está, sem dúvida alguma, radicada na inferioridade evolutiva do ser que a produz, precisando ser combatida através do autoconhecimento e da renovação interior. Há muitos mestres teorizando sobre a vida alheia que nada sabem de seu próprio eu. As criaturas, em grande número, mal conseguem falar de si mesmas com conhecimento e, porque ainda se desconhecem, permitem-se falar do irmão de caminhada sem qualquer comedimento.

Além disso, a fofoca tem seu próprio veneno, e ele vai agindo de forma lenta, não causa um efeito instantâneo, pois vai se espalhando de pessoa para pessoa; então, aquele que começa não avalia o tamanho do estrago que está causando à vítima. Ou, quando o percebe, já é tarde demais, isto é, não terá mais controle sobre o que foi dito inicialmente, pois fora ainda complementado por todos os demais que vibram na mesma faixa da sua intenção negativa.

Sobre o tema, Emmanuel evidencia que: "Falar mal, na legítima significação, será render homenagem aos instintos inferiores e renunciar ao título de cooperador de Deus para ser crítico de suas obras"<sup>2</sup>. Logo, o maledicente é prepotente, acha-se no direito de julgar os atos alheios. Porém, ele está equivocado, visto que não lhe compete avaliar o certo e o errado na individualidade alheia. Ainda assim, por necessidade de sentir-se perfeito e incapaz de errar da maneira como julga que o outro errou, o maledicente, com orgulho, divulga o que tem conhecimento. O problema é que a fofoca, além de dar prazer a quem pratica, denuncia o vazio de sentimentos edificantes.

O maledicente, na maioria das vezes, é desprovido de bons pensamentos e, viciado em conversas permissivas, se delicia ao falar do que não lhe diz respeito. Nada se justifica, no cristão em Cristo, envenenar o próximo com palavras, pois elas ferem muito mais que armas mortais, afinal, as armas atingem a matéria, enquanto os comentários negativos maltratam a alma, atingem as vivências em sociedade, ferem a honra, vulgarizam os sentimentos.

Observemos, portanto, o efeito daquilo que pronunciamos e se nossa palavra produz espinhos que machucam o próximo com suas pontas agudas. É tempo de ceifar as palavras inoportunas. Se elas ainda agridem, precisam ser acalentadas. Se elas causam sofrimento, precisam se transformar em instrumento de ajuda. Mesmo que o erro comentado seja realmente grave e, embora estejamos em um patamar acima de entendimento, não nos cabe julgar. Cabe-nos ajudar sempre e, se assim não for possível, o melhor é calar-se.

Aproveitemos, então, a luz que a Doutrina Espírita nos traz, substituindo hábitos nefastos por atitudes mais espiritualizadas, mais coerente com a nossa proposta de fé raciocinada, de modo que possamos ser realmente cristãos, fraternos, justos e solidários uns com os outros, evitando a satisfação mórbida de cuidar da vida alheia quando muito temos a fazer pelo nosso progresso espiritual.

<sup>1</sup> Tiago 4:11

<sup>2</sup> XAVIER, Francisco C. O Evangelho por Emmanuel. FEB, 2019.



Jorge Rocha Souza, natural de Simão Dias/SE. Faz parte do Conselho Fiscal da FEES - Federação Espírita do Estado de Sergipe, é um dos acadêmicos da ALEESE - Academia de Letras Espírita de Sergipe, trabalhador do Laresbem - Lar Espiritual Bezerra de Menezes, como dirigente de Doutrinárias e colaborador no tratamento fluidoterápico. Trabalhador também do Instituto Espírita Paulo de Tarso, como dirigente de Doutrinárias e coordenador do quadro de Expositores.



## NÃO ACEITE CONVITE PARA SOFRER!

Não aceite convite para sofrer, seja ele de outra pessoa ou de você mesmo.

Proteja-se. Emita pensamentos bons e pratique boas ações.

Nada pode abalar aquele que alcançou o amor, a paz e a harmonia interior.

Na verdade, todo cuidado é pouco!

Às vezes, somos convidados por pessoas que consideramos amigas a participar de situações ou atos que são totalmente contrários aos ensinamentos de Cristo. Devemos permanecer atentos para não aceitar esse tipo de convite.

Lembremos que mentir ou fazer algo errado para satisfazer os caprichos de alguém, causando prejuízo a outra pessoa, é considerado um crime de alta periculosidade.

Portanto, jamais cometamos essa categoria de delito que, além de causar danos indescritíveis a alguém, provoca uma perturbação na própria consciência, conhecida como "a dor do remorso".

Jesus nos orientou: "Faça aos outros tudo aquilo que gostaria que os outros lhe fizessem."

Pensemos nisso!

Saúde, paz e sabedoria sempre.





# O Planeta Terra: Uma Escola no Meio das Estrelas

Engenheiro Florestal, Biólogo, Doutor em Entomologia.  
Voluntário do Grupo Espírita Irmãos de Luz.

Por **JÚLIO C M PODEROSO**  
Aracaju SE BR

Para muitos, a Terra é apenas uma esfera de rocha e água vagando pelo vácuo. No entanto, sob a ótica do Espiritismo, codificado por Allan Kardec, nosso planeta ganha uma dimensão muito mais profunda e reconfortante: ele não é apenas um endereço físico, mas uma instituição de ensino vibrante e um lar temporário necessário para a evolução da alma.

## A pluralidade dos mundos habitados

O ponto de partida para entendermos nosso papel na Terra é o conceito da "Pluralidade dos Mundos Habitados", um dos pilares da Doutrina Espírita. Os espíritos nos ensinam que o Universo é povoado por infinitas moradas, e que a Terra é apenas uma delas. Não estamos isolados; somos parte de uma rede cósmica de aprendizado.

Nesta hierarquia espiritual, a Terra é classificada como um "mundo de provas e expiações". Isso explica por que, embora o planeta possua belezas naturais deslumbrantes e momentos de profunda alegria, ainda somos cercados por dores, injustiças e desafios. No estágio atual, o mal ainda parece prevalecer sobre o bem, pois as almas que aqui habitam ainda possuem muitas imperfeições a serem lapidadas.

## O planeta como oficina e hospital

Kardec enfatiza que a encarnação na Terra é uma oportunidade divina. Imagine nosso planeta como uma grande oficina onde o espírito trabalha sua inteligência e um hospital onde trata suas mazelas morais.

*As Provas:* são os desafios escolhidos (ou aceitos) pelo espírito para fortalecer sua vontade e sabedoria.

*As Expições:* são as consequências naturais de falhas passadas, oferecendo a chance de reparação e equilíbrio perante as leis universais.

Portanto, "nosso lar" terreno não deve ser visto como um lugar de castigo, mas como um solo fértil. Cada árvore, cada rio e cada encontro social são ferramentas para o nosso progresso. A ecologia,

sob essa visão, torna-se uma questão de caridade e responsabilidade espiritual, pois cuidar da casa comum é cuidar do instrumento que Deus nos emprestou para nossa ascensão.

## A transição planetária: um novo amanhecer

Um dos conceitos mais atuais e esperançosos do Espiritismo é a Transição Planetária. Segundo as obras subsidiárias, a Terra está deixando de ser um mundo de Provas e Expições para se tornar um Mundo de Regeneração.

Nessa nova fase, a dor não desaparecerá instantaneamente, mas o homem compreenderá que a felicidade real reside na prática da Lei de Amor e Caridade. A inteligência deixará de ser usada apenas para o orgulho e o egoísmo, voltando-se para o bem-estar coletivo. O planeta deixará de ser um campo de batalha para se tornar, verdadeiramente, uma fraternidade.

## Nossa responsabilidade como inquilinos

Como habitantes deste lar, nossa missão é dupla: a autoeducação e a preservação. Não somos donos da Terra; somos seus inquilinos temporários. A Doutrina Espírita nos convida a olhar para o próximo não como um estranho, mas como um companheiro de jornada que, assim como nós, está tentando aprender as lições do "ano letivo" terreno.

A Terra nos oferece o oxigênio, a água e a matéria para o corpo físico. Em troca, o que oferecemos ao planeta? O progresso espiritual da humanidade reflete-se na saúde do mundo físico. Quando purificamos nossos pensamentos e ações, contribuímos para a harmonia vibracional do nosso lar.

A Terra é o berço onde a criança-espírito desperta para as realidades eternas. Ao compreendermos que somos espíritos imortais em uma jornada de autoaperfeiçoamento, o planeta deixa de ser um lugar de sofrimento sem sentido e passa a ser o palco sagrado da nossa evolução. Amá-lo e respeitá-lo é, acima de tudo, um ato de gratidão ao Criador.



Ela nasceu. Foi amada, mimada e querida. Quando criança, brincou, cantou e guardou imagens.

A adolescência chegou. Fez amizades, se apaixonou, entrou na puberdade. Antes da maior idade, a moça se encantou. Viu o mundo — e o mundo a viu. Perderam-se num vento quente de verão.

A moça cresceu. Virou mulher. Nada mais era como antigamente. Com os amores vieram as dores — e, com as dores, ela aprendeu.

Esqueceu-se de como fora amada, mimada e acariciada. Agora, restava apenas a vontade de ancorar.

Já mulher feita — atraente e faceira — atraía olhares por onde passava. Homens que a admiravam queriam tê-la de qualquer maneira.

Mas apenas um ela amava. Aquele que nunca a olhou de igual maneira.

A ilusão de um amor platônico a tornou intocável. Muitos a desejavam — mas ela desejava quem não a via.

A mulher difícil que se tornara, inalcançável para o mundo, fazia dela um troféu valioso.

E então, de repente, o moço a olhou com atenção. Com um ramo de flores nas mãos, ganhou de vez o que já lhe pertencia: o coração.

Os dois, em breve, tornaram-se um só... Para a moça, um sonho. Para o moço, um troféu. O moço via na mulher uma imagem única, imaculada — tão perfeita que não poderia ser tocada. Nem ele mesmo queria tocá-la.

A mulher entristeceu. Sentiu-se rejeitada. Falou ao moço de suas queixas — ele deu risada.

— Que tolice. Não seja desavergonhada. Tome um banho, se recomponha. Isso é coisa de mulher safada.

A mulher lembrou do mundo. E, com a voz alterada, disse que já havia visto muito antes dele. Que já amara — e fora amada.

O homem não podia acreditar no que aquela santa de altar lhe dizia. Com raiva, ergueu o braço — e o desceu, como quem sacode um capacho, derrubando-a no chão.

**Carla Mirele Barbosa de Lacerda Santos**,  
natural de Paulo Afonso Bahia.  
Membro efetivo da AFLAS - Academia  
Feminina de Letras e Artes de Sergipe.  
Formada em Línguas Francesa.  
Faz parte da Associação Francófona Brasileira.  
Poeta e escritora



— Olha, o pau tá quebrando no vizinho... — Tá escutando? Ele descobriu que ela o traía. — Vagabunda... nunca confiei naquela sonsa.

A mulher chorava, pedia socorro — e nada acontecia. O homem, cego de raiva, afastou-se. Atordoado, voltou.

Pediu desculpas. Jurou que nunca mais a tocaria. A mulher fingiu que perdoou. Chorando, foi dormir — marcada, sangrando, com o coração dilacerado.

Lembrou da infância. Da meninice. Da mocidade. De quando viu o mundo — e de quando amou de verdade.

Agora estava ali. Ao lado do agressor. Perguntou a si mesma se seria culpada por ter reivindicado amor.

Por instantes, acreditou que sim. Mas então... caiu em si. Enquanto o homem dormia, a mulher se levantou. Tomou um banho. Lavou os ferimentos. Ajeitou os cabelos.

Decidiu que ali não ficaria. Quando o homem acordou, procurou-a na cama — encontrou apenas o vazio. O armário estava aberto. Vazio.

— Ela fugiu! Pensou.

Foi até a cozinha. E então, a surpresa:

Ela estava lá.

O homem se aproximou devagar. Pediu perdão a Tereza.

Tereza abriu os braços — frágil, aparente. O homem deu mais um passo. E então viu: Nas mãos de Tereza, uma faca.

Com todo o ódio da noite passada, ela a enterrou nas entranhas de João.

João gritava. Chorava. Pedia socorro.

Os vizinhos escutavam, por trás do muro:

— Corre! A bruxa matou o marido!  
— Aquela vadia não pode fugir!  
— Chama o SAMU! Eu chamo a polícia!





# Entre fraudes e charlatanismo, engodo e verdade.

Trabalhador da Federação Espírita do Estado da Bahia. Do Centro Espírita Caminho da Redenção. Voluntário do movimento você e a paz

Por **Marcel Mariano**  
Salvador BA BR



Página mediúnica do Espírito Marta, psicografada pelo médium Marcel Mariano

Em tempos remotos, devotos e crentes buscaram os santuários afamados em busca de contato com os deuses. Seja em Luxor ou Carnac, no Egito, em Delfos, na Grécia, ou nos bairros miseráveis de Roma, onde feiticeiros e oráculos se faziam intermediários entre as vozes da imortalidade e os anseios humanos, sempre interessou à curiosidade das criaturas humanas a verificação se era possível obter dos invisíveis respostas para as incógnitas da existência.

E entre fraudes e charlatanismo, engodo e verdade, acontecimentos reais e outros manipulados, a crença dos terrestres foi se consolidando na certeza de que o túmulo não é fim da existência e o berço não é o começo da vida. A fecundação oferta portais para ingresso na matéria, sublime educandário da alma, e o túmulo devolve o ser ao país de origem, sem acrescentar um grama de cultura ou retirar uma vírgula das imperfeições morais.

E o correio fraterno do além túmulo foi se dilatando ao longo do tempo, permitindo investigações mais detalhadas e melhor análise científica da possibilidade de que os supostos mortos possam transpor a diáfana fronteira entre as duas realidades existenciais, rubricando notícias do novo lar para os cativos da massa corpórea.

Filhos escrevendo aos pais, devastados pela saudade dos rebentos.

Esposas regressando do grande além para consolar o viúvo e afagar os filhos que ficaram matriculados na escola do mundo.

Avós trazendo informes sobre a situação no país da luz. Acidentados aclarando dados sobre as tragédias que os arrebatarem do corpo, alguns em plena florescência da vida física.

E até crianças, arrancadas da matéria pela violência de enfermidades cruéis, manejam o lápis de sensitivos e médiuns, enxugando lágrimas dos genitores em desespero.

Não somente o correio fraterno se prestou à consolação das dores superlativas da separação física. Por escritos de natureza paranormal, vultos célebres anteciparam invenções e propuseram pesquisas nos vastos campos da ciência e da tecnologia, incentivando o decifrar da cortina que separa os dois mundos em litígio.

Na essência do cristianismo primitivo, estava inserido o intercâmbio entre vivos e redivivos. Fundando diversas eklesias em suas incontáveis viagens missionárias, o convertido de Damasco se valeu de suas extraordinárias faculdades psíquicas para incentivar o intercâmbio, bem como travou contato com notáveis médiuns daqueles dias, alguns sob as algemas da obsessão e do vampirismo.

Presentemente, o novo espiritualismo enseja seguro telefônio com a vida espiritual, permitindo analisar o conteúdo de recados e páginas, livros e pinturas de natureza paranormal, constatando que o ser não se dilui na química inorgânica da tumba, prosseguindo além da campa fria dos mausoléus tristes.

Se em tua galeria da saudade alguém reside numa moldura de ausência física, mergulha teus sentimentos na certeza da imortalidade da alma e na possibilidade do intercâmbio por incontáveis meios. Os sonhos, a intuição e os pensamentos são veículos por onde o amor se derrama, balsamizando quem ficou refém da aparente solidão.

Em torno de teus passos, uma nuvem de testemunhas se agita. Em ruas desertas de corpos, multidões de deambulantes espirituais trafega, buscando informações sobre a própria situação. Fóruns estão cheios de requerentes, clamando por uma justiça tardia.

Hospitais segregam incontáveis pacientes que a doença fulminou antes do tratamento.

Ora por eles e aguarda.

Quem te antecedeu, pede paciência. Todos irão um dia para o grande lar.

E quando entre tua saudade e tuas agonias, se condensar uma nuvem de sombras e incertezas, lembra-te de Jesus, que aguardou três dias, ressurgiu da morte aparente e saudou os discípulos em Jerusalém, após os acontecimentos de Emaús, atestando o triunfo da vida sobre a morte:

- A paz seja convosco!

**A vida prossegue.**

**Marta.**

Salvador, 21.03.2026



Telma Costa comemora o sucesso dos seus dois últimos títulos *Duda Fuxico*, *Sementinha de Abóbora*, no mês do livro infantil, abril. Nesse mês, são comemorados o Dia Internacional do Livro Infantil (2 de abril), o Dia Estadual do Livro e da Literatura (7 de abril, data de nascimento do sergipano Epifânio Dória), o Dia Nacional do Livro Infantil (18 de abril, nascimento de Monteiro Lobato) e o Dia Mundial do Livro e do Direito do Autor (23 de abril).

Os livros da estanciana Telma Costa — *Sementinha de Abóbora*, *A Cor do Amor*, *Tião* e *o Bicho-papão* e outros — foram adotados em vários colégios aracajuanos. Em 2025 e neste ano, o Colégio Santa Chiara adotou *Super Pingo* e, na Semana dos Contadores de Histórias, a galinha *Duda Fuxico* foi sucesso no Colégio Liceu de Estudos Integrados.

A escritora, que tem 20 livros publicados — metade ilustrados por Isaías Marinho —, agradece a todos que apoiam seu trabalho e parabeniza todos os escritores sergipanos e mundiais.

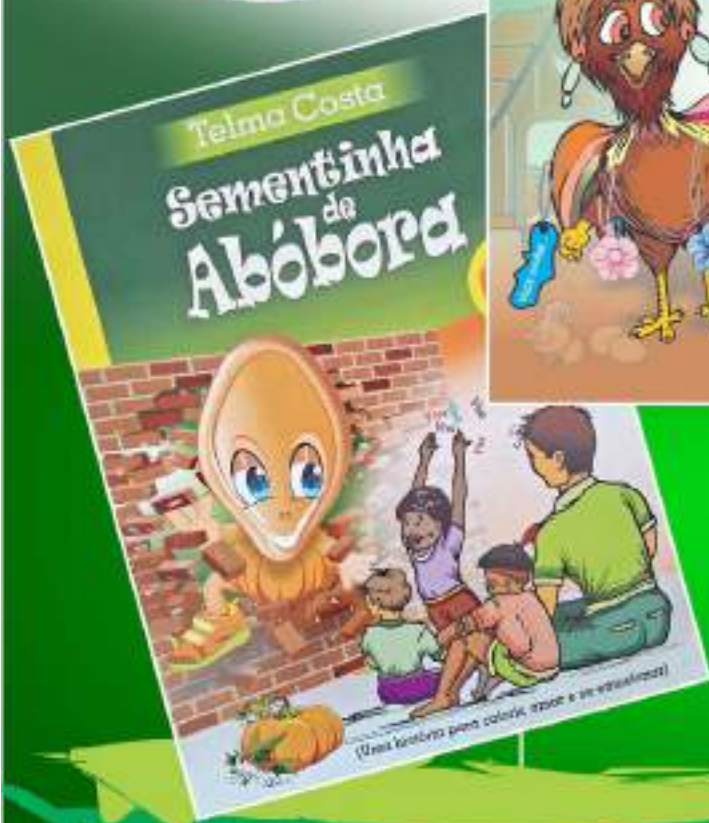


**VIVA AS HISTÓRIAS E SEUS AUTORES!**



## Obras da escritora Telma Costa

Você encontra  
os **LIVROS** da escritora  
Telma Costa, nas  
livrarias de Aracaju/SE.





# Nia Komuna Estonteco kaj Daŭripovo (VI)

## La monda naftoproduktado

Servidor aposentado da Assembleia Legislativa do Estado de Minas Gerais. Antes de trabalhar nessa instituição, era Professor licenciado em Física. É associado à União Espirita Mineira, que conheceu em 1975, quando iniciou os primeiros estudos de Esperanto.

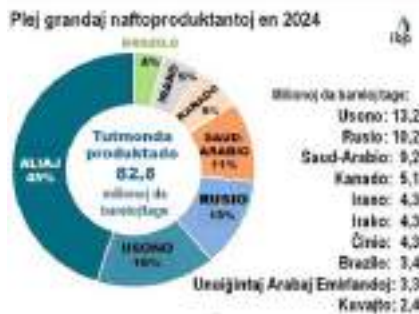
Por **Said P. de Albuquerque**  
Rio Acima MG BR

### Falando Esperanto

TRADUÇÃO desse texto, VIDE página 67 (seguinte), dentro do QUADRO VERDE.



Laŭ la Brazilia Instituto de Petrolo kaj Gaso (IBP), la monda naftoproduktado en 2024 prezentis la datumojn montritajn en la flanka tabelo (tradukita en Esperanton).



En 2025, oni atingis historian rekordon en la produktado, 12,7% pligranda ol tiu okazinta en 2023. La Organizo de Petrolo-Eksportantaj Landoj kaj Aliancoj (OPEP+) produktas inter 70% kaj 79% de la tutmondaj rezervoj. Venezuelo, unu el la membroj, kvankam ĝi havas la plej grandan pruvitan rezervon en la mondo, proksimume 304 miliardojn da bareloj (17% de la monda tuto), ne estas inter la plej grandaj produktantoj pro teknikaj kaj politikaj problemoj. La nuntempa monda produktado kalkuliĝas al 102 milionoj da bareloj/tage<sup>1</sup>, t.e. 37 miliardoj/jare. Konsiderante la nunajn rezervojn, ĉirkaŭ 1,76 duilionoj da bareloj, tioma produktado povus daŭri dum pliaj 47 jaroj.

Tamen, pluraj faktoroj povas ŝanĝi ĉi tiun bildon: tendenco al pli alta konsumo, novaj naftomalkovroj, politikaj konfliktoj kaj militoj.

**Politikaj influoj kaj ekonomiaj faktoroj** - Oni scias, ke granda parto de la tutmonda transportado de nafto kaj gaso pasas tra geografiaj markoloj (mallarĝaj marpartoj intergrundaj), kie fluas komerca trafiko, ekzemple:

**Markolo de Hormuz** - Situanta inter Irano kaj Omano, ĝi estas la decida elirejo el la Persa Golfo, la ĉefa vojo de la Proksima Oriento, kie ĉirkaŭ 20% de la monda nafto estas transportata.

**Markolo de Bab el-Mandeb** - Inter Jemeno (Azio) kaj Ĝibutio (Afriko), ĝi ligas la Ruĝan Maron al la Adena Golfo, kie perŝipe trapasas 9% ĝis 12% de la monda nafto kaj 8% de likvigita natura gaso (LNG), esenca por la provizado de Eŭropo kaj Azio. Kiel suda enirejo, ĝi ligas la Hindan Oceanon al la Ruĝa Maro, kiu siavice kondukas al la Suezaj Kanalo en la nordo.

**Suezaj Kanalo** - En Egiptio, ĝi ligas la Ruĝan Maron al Mediteraneo, fundamenta por la transporto de nafto kaj LNG, movante ĉirkaŭ 10% ĝis 15% de la tutmonda komerco kaj grandan parton de la eŭropa energiprovizo.

Nunaj militoj, koncentritaj en la Proksima Oriento kaj Orienta Eŭropo, rekte efikas sur la ĉefajn marajn markolojn. La **Markolo de Hormuz** estas la epicentro de streĉiĝo, kie Irano blokas naftovojojn, kaj, en la **Markolo de Mandeb** (Ruĝa Maro), la atakoj de **Houthi**-anoj devigas kargoŝipojn deturniĝi. Krom forpreni homajn vivojn, lasante longan spuron de detruo, provizmanko, malsato kaj malamo, ĉi tiuj militoj kaŭzas la tutmondan plialtiĝon de la prezoj de nafto kaj gaso, damaĝante ĉefe la vivon de pli malriĉaj homoj.

Oni komprenas, ke pli utila opcio por la homaro estas la plifortigo de diplomaciaj kanaloj, la antaŭenigo de mediprotekaj politikoj kaj pli granda produktado de renovigebla energio, favorante daŭrigeblan disvolviĝon. Sed, denove, la defio aperas: Kiuj estas la nunaj elektoj de la plej multaj nacioj? Kiun vojon ni iras?

<sup>1</sup> <https://www.worldometers.info/pt/petroleo/>

Vide traduaĵo na PÁG.67 (no quadro verde)

## O Nosso Futuro Comum e a Sustentabilidade (VI)

### A produção mundial de petróleo

Em consulta ao Instituto Brasileiro de Petróleo e Gás (IBP), a produção mundial de petróleo em 2024 apresentava os dados mostrados no quadro ao lado (traduzido para o Esperanto).

Em 2025, atingiu-se um recorde histórico, 12,7% maior em relação ao alcançado em 2023. A Organização dos Países Exportadores de Petróleo e Aliados (OPEP+) produz entre 70% a 79% das reservas globais. A Venezuela, um de seus membros, embora tenha a maior reserva provada do mundo, aproximadamente 304 bilhões de barris (17 % do total mundial), não está entre os maiores produtores devido a questões técnicas e políticas.

A produção mundial chega a 102 milhões de barris/dia, ou seja, cerca de 37 bilhões/ano. Considerando-se as reservas atuais de 1,76 trilhões de barris, essa produção poderia se estender por mais 47 anos.

Contudo, vários fatores podem mudar esse quadro: tendência a maior consumo, novas descobertas de petróleo, conflitos políticos e guerras.

**As influências políticas e os fatores econômicos** – Sabe-se que grande parte do transporte global de petróleo e gás passa por estreitos geográficos, que são gargalos da rota comercial, sendo alguns dos mais importantes:

*Estreito de Ormuz* - Localizado entre o Irã e Omã, é a saída crucial do Golfo Pérsico, principal rota do Oriente Médio, onde se transporta cerca de 20% do petróleo mundial.

*Estreito de Bab el-Mandeb* - Entre o Iêmen (Ásia) e Djibuti (África), liga o Mar Vermelho ao Golfo de Aden, onde passam 9% a 12% do petróleo marítimo mundial e

8% do gás natural liquefeito (GNL), sendo essencial para o fornecimento da Europa e da Ásia. Como porta de entrada sul, conecta o Oceano Índico ao Mar Vermelho, que por sua vez leva ao Canal de Suez no norte.

*Canal de Suez* - No Egito, conecta o Mar Vermelho ao Mediterrâneo, fundamental para o transporte de petróleo e GNL, movimentando cerca de 10% a 15% do comércio global e grande parte do abastecimento europeu de energia.

As guerras atuais, concentradas no Oriente Médio e na Europa Oriental, impactam diretamente os principais estreitos marítimos globais. O Estreito de Ormuz é o epicentro da tensão, com o Irã bloqueando rotas de petróleo, enquanto ataques Houthi no Estreito de Mandeb (Mar Vermelho) forçam desvios de navios cargueiros. Além de ceifar vidas humanas, deixando um rastro de destruições, desabastecimento, fome e ódio, essas guerras causam aumento dos preços do petróleo e gás no mundo inteiro, impactando principalmente a vida dos mais pobres.

Entende-se que uma opção mais benéfica para a humanidade seria o fortalecimento dos canais diplomáticos, a valorização de políticas ambientais e uma maior produção de energias limpas, favorecendo-se o desenvolvimento sustentável. Mas, novamente levanta-se o desafio: Quais são as escolhas atuais da maioria das nações? Para onde estamos caminhando?



<sup>1</sup> Em: João Guimarães Rosa – Correspondência com seu tradutor Italiano, Edoardo Bizzarri, Ed. Nova Fronteira, 2003.



Said Pontes de Albuquerque - Rio Acima - MG



# OS INVEJOSOS DE ITABAIANA VÃO MORRER

Romancista, Contista, Cronista e Poeta, Formado em Administração pela Universidade Federal de SE. Membro da Academia Itabaianense de Letras e da Academia Sergipana de Letras

Por **Antônio Saracura**  
Aracaju SE BR

**Contato com o autor:**  
(79)99988-3700

(2025nov13, no meio da tarde, Nandinho de Sizinio ao telefone):

"Oi Tonho, quando cheguei em casa, li mais de cinquenta páginas de uma vez. Que leitura boa, rapaz! Não acabei o livro porque ele é grande e eu tinha meus afazeres.

Você sabe que minha vista está péssima. Ainda bem que você fez o livro com letras graúdas. Quando terminar, eu volto a falar com você".

(Três dias depois, Nandinho ligou outra vez):  
"Anote aí, Tonho. Acabei o livro. Eu queria escrever, mas minha vista tá ruim e cada vez fica pior. "Os Espinhos da Flor" é muito bom, melhor até do que os belos livros anteriores que você escreveu. Cada frase é um filme. Quem lê um livro de Saracura, quer ler todos. "Os Espinhos da Flor" falam de velhice, de solidão, mas é alegre até nas dores que cabem à idade.

E as pessoas compram seus livros, não param de comprar. Os invejosos de Itabaiana vão morrer secos, pois ninguém chega perto de sua escrita. Eles não leem por despeita e não se conformam porque tanta gente fala bem dos livros de Saracura.

Anotou tudo?"

(Eu deveria ter gravado! Acreditei, para meu bem, para me animar, para prosseguir escrevendo, no que me disse Nandinho) (Aracaju, 2025nov13, escrito por Antônio FJ Saracura durante e após o telefonema de Nandinho).



# Esperanto

Nossa língua  
da fraternidade e a  
Terceira Revelação

## O Livro dos Espíritos

LA LIBRO DE  
LA SPIRITOJ



**Cristina Nunes**

Acadêmica efetiva da ASCH - Academia  
Sergipana de Contadores de História

BIBLIOTEKO DE MODERNA  
SPIRITUALISMA FILOZOFIO KAJ DE  
LA PSIKAJ SCIENCOJ

ĈAPITRO I

### PRI LA SPIRITOJ

1. Origino kaj naturo de la Spiritoj. - 2. Primitivanormala mondo. - 3. Formo kaj ĉieestado de la Spiritoj. - 4. Perispírito. - 5. Diversaj ordoj da Spiritoj. - 6. Spirita hierarkio. - 7. Progresadode la Spiritoj. - 8. Anĝeloj kaj demonoj.



### Origino kaj naturo de la Spiritoj

**83.** *Ĉu la Spiritoj forfiniĝas? Oni komprenas, ke la principo, el kiu ili venas, estas eterna; sed, kion ni deziras scii estas tio, ĉu ilia individueco havos finon; ĉu, post difinita tempo, pli aŭ malpli longa, la elemento, ilin konsistiganta, disdividiĝas kaj revenas en la tuton, kiel okazas kun la materiaj korpoj. Estas malfacile kompreni, ke io, iam komenciĝinta, iam ne finiĝos.*

"Estas multaj aferoj, kiujn vi ne komprenas, ĉar via intelekto estas limita; sed tio ne estas motivo, por ke vi ilin ne akceptu. Infano ne havas tian saman komprenpovon kiel lia patro, kaj neklerulo ne tiam saman kiel klerulo. Ni diras, ke la ekzistado de la Spiritoj ne finiĝas, kaj nunmomente nenion pli ni povas sciigi."

### Tradução

BIBLIOTECA DE MODERNA  
FILOSOFIA ESPIRITUALISTA E DAS CIÊNCIAS PSÍQUICAS

### Capítulo I - Dos Espíritos

• Origem e natureza dos Espíritos • mundo normal primitivo • forma e ubiquidade dos Espíritos • Perispírito • Diferentes ordens de Espíritos • Escala espírita: Terceira ordem – Espíritos imperfeitos. Segunda ordem – bons Espíritos. Primeira ordem – Espíritos puros • Progressão dos Espíritos • Anjos e demônios

### Origem e natureza dos Espíritos

**83.** *Os Espíritos têm fim? Compreende-se que seja eterno o princípio donde eles emanam, mas o que perguntamos é se suas individualidades têm um termo e se, em dado tempo, mais ou menos longo, o elemento de que são formados não se dissemina e volta à massa donde saiu, como sucede com os corpos materiais. É difícil de conceber-se que uma coisa que teve começo possa não ter fim.*

a inteligência. Isso, porém, não é razão para que as repilais. O filho não compreende tudo o que a seu pai é compreensível, nem o ignorante tudo o que o sábio apreende. Dizemos que a existência dos Espíritos não tem fim. É tudo o que podemos, por agora, dizer."



"Há muitas coisas que não compreendeis, porque tendes limitada

Visite nosso site  
[www.revistaatracao.com.br](http://www.revistaatracao.com.br)

Revista  
**atração**

O magnetismo de Deus em nossas vidas

E SINTONIZE

**SUPER  
RÁDIO  
BRASIL**



SUPER RÁDIO

**BRASIL**

**940 AM**